



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CAMPUS COLINAS  
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**FRANCISCO WILGUE DA CRUZ FERREIRA**

**NAS PÁGINAS D’ O RIO NU (1910 – 1916):** A exposição feminina e o delírio erótico no  
Rio de Janeiro.

**FRANCISCO WILGUE DA CRUZ FERREIRA**

**NAS PÁGINAS D' O RIO NU (1910 – 1916): A exposição feminina e o delírio erótico no  
Rio de Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro.

Ferreira, Francisco Wilgue da Cruz.

Nas páginas d'O Rio Nu (1910-1916): A exposição feminina e o delírio erótico no Rio de Janeiro./ Francisco Wilgue da Cruz Ferreira. – Colinas (MA), 2025.

53p.

Monografia (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro.

1. Pornografia. 2. Erotismo. 3. Imprensa. 4. Jornais. 5. Mulheres. I. Título.

CDU: 82-993(815.3)

# FRANCISCO WILGUE DA CRUZ FERREIRA

## NAS PÁGINAS D' O RIO NU (1910 – 1916): A exposição feminina e o delírio erótico no Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro.

Aprovado em: 12 / 12 / 2025

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 **MÁRCIA DO SOCORRO DA SILVA PINHEIRO**  
Data: 07/02/2026 11:38:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro (Orientadora)**  
Doutora em Letras  
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **ABÍLIO NEIVA MONTEIRO**  
Data: 06/02/2026 17:24:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Abílio Neiva Monteiro (membro)**  
Doutor em Letras  
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **JENIFFER YARA JESUS DA SILVA**  
Data: 09/02/2026 13:08:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Jeniffer Yara Jesus da Silva (membro)**  
Doutora em Letras  
Universidade do Estado do Amapá



Dedico este trabalho à minha família, minha tia, minha mãe e aos amigos que sempre estiveram ao meu lado. E aquela criança do passado que está vivendo esse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me dado sabedoria e discernimento, através de sua bondade infinita.

A minha família, que sem sombra de dúvida não mediu esforços e ao qual sou imensamente grato.

À minha orientadora, profa. Márcia Pinheiro, que desde o primeiro dia de aula me deixou encantado com as aulas de literatura e mostrou que a literatura salva, e que podemos ser mais sensíveis com o próximo, serei eternamente grato, obrigado pela orientação, compreensão e amizade.

Ao professor Abílio Monteiro, pelas contribuições neste trabalho, pelas conversas, pelas nossas aulas de literatura, pela amizade, sou muito grato.

À professora Jeniffer Yara, por todas as colocações acerca deste trabalho, obrigado pelo carinho e amizade, sou grato por ter lhe conhecido.

Aos meus amigos da cidade de Colinas, que sei que posso contar sempre, obrigado Denilson Oliveira, Adryelle Silva e Isabel Lima.

Aos meus professores e professoras do Curso de Letras que ajudaram na minha formação, obrigado.

À Universidade Estadual do Maranhão pela oportunidade e por levar educação de qualidade no estado do Maranhão.

*“O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor.”*

*William Faulkner*

## RESUMO

Os jornais do final do século XIX acompanhando as tendências literárias da época, passaram a trazer em suas páginas um novo tipo de literatura, os romances de sensação, as narrativas ganham espaço no universo literário e no gosto do leitor. Acompanhando as novidades literárias, chega entre o final do século XIX os romances para homens, textos narrativos que, trazem em suas linhas, uma linguagem totalmente desprendida dos padrões moralistas e puritanos. É em meio a essas novas narrativas que surge **O Rio Nu** (1898-1916), jornal que trazia em sua composição, textos maliciosos e linguagem simples. Com ilustrações de mulheres nuas e seminuas, o jornal circula no Rio de Janeiro por 18 anos, sempre levando aos leitores textos e imagens que fugiam o padrão moralizador da época. Para a análise, recorreremos ao aporte teórico-crítico de autoras como: Alessandra El Far (2004), Mary Del Priore (2023), Eliane Showalter (1994) entre outros. Portanto, este trabalho busca compreender como formou-se a imprensa pornográfica e como o jornal explorava o corpo feminino, sob os olhos vigilantes dos censuradores. O jornal, trazia aos seus leitores “diversões alegres”, explorando o universo adulto, locais de prostituição, livros proibidos que sofreram censura, remédios para o homem ter uma ereção duradoura, além de remédios para doenças venéreas. Por intermédio das páginas do jornal, compreendemos como eram as representações eróticas e pornográficas direcionadas às mulheres.

Palavras-chaves: pornografia; erotismo; imprensa; jornais; mulheres.

## ABSTRACT

In the late nineteenth century, the newspapers followed the literary tendencies of that era, it has brought into its pages a new type of literature, sensational novels, the narratives gained a place in the literary universe and reader preference. Along with these literary innovations, novels aimed at male readers emerged, narrative texts which brought in their lines a explicit language detached from moral and puritans patterns. In these new narratives which came from **O Rio Nu** (1898 – 1916), a newspaper which brought in its composition, malicious texts and simple language. It contained naked and semi-naked women ilustration, the newspaper had been in Rio de Janeiro for 18 years, and it delivered to its readers texts and images out of moral patterns of that time. To this analysis, it is supported by theoretical-critical authors, such as: Alessandra El Far (2004), Mary Del Priore (2023), Eliane Showalter (1994) and plenty of others. Therefore, this study aims to understand the formation of the pornographic press and how the newspaper explored the feminine body, under the censored eyes. The newspaper used to bring “amusing content”, exploring the adult universe, spot of prostitution, forbbidden books censored, medications intended to enhance male sexual performance, besides venerian diseases medication. Through the newspaper pages, we understood how was the erotic and pornographic understanding was lead to women.

Keywords: pornography; eroticism; press; newspapers; women.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1- Autores de contos d' O Rio Nu.....                       | 49 |
| Figura 1 – Venda de romances com variações da palavra sensação..... | 16 |
| Figura 2 – Livros Baratíssimos.....                                 | 17 |
| Figura 3 – O Menino do Gouveia.....                                 | 19 |
| Figura 4 – Leitura para homens.....                                 | 21 |
| Figura 5 – Leitura quente e escandalosa.....                        | 21 |
| Figura 6 – Anúncios de vendas d' O Rio Nu.....                      | 23 |
| Figura 7 – Cabeçalho d' O Rio Nu.....                               | 24 |
| Figura 8 – Lista de obras a venda na biblioteca d' O Rio Nu.....    | 24 |
| Figura 9 – Bello encontro.....                                      | 30 |
| Figura 10 – Não pega.....                                           | 32 |
| Figura 11 – Mysticismo.....                                         | 33 |
| Figura 12 – Gabinetes reservados.....                               | 34 |
| Figura 13 – Pecadores.....                                          | 35 |
| Figura 14- Boas entradas.....                                       | 37 |
| Figura 15 – O fruto proibido.....                                   | 38 |
| Figura 16 – Tristonha.....                                          | 40 |
| Figura 17 – Felizes entradas.....                                   | 42 |
| Figura 18 - Trouxe o anel e quero enfiá-lo.....                     | 43 |
| Figura 19 – As toilettes de Nelita.....                             | 44 |
| Figura 20 – Contos rápidos.....                                     | 48 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- Títulos de folhetins n' O Rio Nu..... | 46 |
|-------------------------------------------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                                                     |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                            | <b>12</b> |
| <b>2 “BOAS ENTRADAS”: A CHEGADA DA IMPRENSA DE “GÊNERO ALEGRE” ....</b>             | <b>15</b> |
| <b>2.1 A chegada dos “romances de sensação” .....</b>                               | <b>15</b> |
| <b>2.2 De romances de sensação aos romances para homens .....</b>                   | <b>18</b> |
| <b>2.3 A chegada d’ O Rio Nu .....</b>                                              | <b>22</b> |
| <b>3 O NU PRECISA SER VESTIDO: O JORNAL SOB OS VÉUS DA CENSURA .....</b>            | <b>26</b> |
| <b>3.1 A imprensa contra Ignácio Tosta .....</b>                                    | <b>26</b> |
| <b>3.2 O Nu começa a despir-se .....</b>                                            | <b>29</b> |
| <b>4 O LIMITE ENTRE A ARTE E A PORNOGRÁFIA: A EXPOSIÇÃO DO CORPO FEMININO .....</b> | <b>36</b> |
| <b>4.1 O corpo feminino exposto nas capas d’ O Rio Nu .....</b>                     | <b>36</b> |
| <b>4.2 Os contos rápidos e folhetins d’ O Rio Nu .....</b>                          | <b>45</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                 | <b>50</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                            | <b>52</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A popularização da leitura no final do século XIX e primeiras décadas do século XX influenciou a circulação de romances no Rio de Janeiro nesse período, já que grande parte da população nesse período era alfabetizada<sup>1</sup>. A imprensa, de um modo geral, já possuía inúmeros romances, contos e folhetins em circulação pelos estados e cidades brasileiras. Os primeiros impressos produzidos no Brasil começam a ser editados a partir de 1808 com a chegada da família real<sup>2</sup>. A **Gazeta do Rio de Janeiro (1808)** começou a produzir os primeiros documentos, impressos a serviço da corte. A partir de então, a imprensa começou a expandir-se pelo país, e culminou numa variedade de jornais com diversas temáticas e público.

O grande número de jornais fortaleceu a imprensa, a produção de impressos nesse período estava sob a vigília da imprensa censuradora, que não permitia que livros e outros impressos com conteúdo que se inclinava contra o moralismo religioso, apesar da censura, esses materiais chegavam aos leitores. A variedade de gêneros possibilitou a criação de jornais que debatiam sobre política, imprensa do “belo sexo”<sup>3</sup> jornais que eram destinados ao público feminino, entre outros periódicos.

À medida que surgiam novos jornais, o público leitor estava querendo novidades, nesse contexto de transformações sociais, o Rio de Janeiro acompanha de perto o processo de modernização da cidade, e essas mudanças influenciaram na criação de jornais de cunho satírico e de humor ácido. **O Rio Nu (1898-1916)** surge em meio a essas mudanças proporcionadas pela *Belle Époque*, o jornal começa a trazer em seu editorial textos de cunho malicioso. A proposta desse jornal era levar textos de teor ambíguo aos leitores, textos esses que vinham acompanhados de imagens de mulheres nuas ou seminuas. A pornografia entra em cena n’ **O Rio Nu**, as capas do jornal e o próprio editorial sempre trazia em evidência o corpo nu em exposição, corpo esse que era sempre o da mulher.

---

<sup>1</sup> Segundo Alessandra El Far (2004, p. 12-13) “O índice de analfabetismo no Rio de Janeiro, naquele final do século, era o mais baixo do país. Enquanto 80% dos brasileiros não sabiam ler nem escrever, quase metade da população carioca apareceria, nos dados oficiais, libertada desse mal. Segundo o censo de 1890, a população da capital federal era de 522 mil habitantes, um número que praticamente havia dobrado em relação ao censo de 1872. Desse meio milhão de moradores, 57,9% dos homens e 43,8% das mulheres foram registrados como alfabetizados, o que representava, em termos numéricos, cerca de 270 mil pessoas capazes de ler e escrever.

<sup>2</sup> Conforme Isabel Lustosa (2000, p. 23) “No Brasil, a inexperience era agravada pela novidade das transformações que o país sofrera a partir da chegada da corte portuguesa em 1808: o surgimento da imprensa, a abertura dos nossos portos ao comércio com as nações amigas, a implantação de indústrias pelo interior do país... Enfim, o progresso. [...] Com o progresso econômico viera também o intelectual. A abertura das mentes era facilitada pelo acesso a obras antes proibitivas por serem tão raras e tão caras, além de literalmente proibidas pelo próprio obscurantismo da Coroa portuguesa. Até aquele ano de 1808 não havia imprensa no Brasil.”

<sup>3</sup> A saber: O termo “belo sexo” é um termo para designar a imprensa destinada ao público feminino entre o século XIX e XX.

Logo, o nosso objetivo geral foi analisar a construção da figura feminina n' **O Rio Nu**, nas capas do jornal e nos textos produzidos pelos editores, no que tange à ideia de submissão da mulher e exploração do corpo feminino entre os anos de 1910 a 1916. Como objetivos específicos, iremos **a)** compreender o processo de formação da imprensa pornográfica e erótica, **b)** verificar o processo de censura sofrido pelo jornal, **c)** identificar se o jornal faz um apelo à exposição do corpo feminino.

O problema que rege esse trabalho é pensar como a figura feminina era explorada nos diversos discursos produzidos pelo jornal, no que diz respeito aos textos e imagens usados pelos editores ao longo do editorial, para reforçar esse processo de exploração da imagem feminina, tendo em vista esse espaço de grande debate que foi a imprensa no século XIX e início do XX período de circulação do jornal pesquisado.

Partindo dessas considerações, a presente pesquisa justifica-se pela lacuna de trabalhos relacionados à imprensa pornográfica no Rio de Janeiro no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, especialmente no que diz respeito à construção do erótico feminino, e a formação da imprensa de gênero alegre, marcados pela insuficiência de trabalhos sobre a temática.

Sobre a metodologia, recorreremos ao jornal como fonte principal de pesquisa, e autores que se debruçam sobre a imprensa pornográfica, sobre a figura feminina. O primeiro passo, portanto, foi ler e analisar o material que foi encontrado nas páginas do jornal, e, em seguida, escolher uma temática central, que foi a exploração da figura feminina. Partindo disso, encontramos assuntos relacionados ao universo da mulher, o corpo em exposição, o adultério, a libertinagem construída para reforçar o papel de pecado da mulher, os discursos produzidos nos textos que remontam à ideia ambígua, mas que está ligada diretamente a fazer uma imagem negativa da mulher. Para uma análise mais aprofundada, recorreremos ao aporte teórico-crítico: Alessandra El Far (2004), Mary Del Priore (2023), Eliane Showalter (1994) entre outros.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: na primeira seção, **“Boas entradas”: A chegada da imprensa de “gênero alegre”**, nós buscamos compreender como foi o processo de formação da imprensa pornográfica no Rio de Janeiro, desde a chegada dos “romances de sensação”, “romances para homens” e a chegada de fato de **O Rio Nu**, além do processo de popularização de leitores e consumidores dessas narrativas que estava se estabelecendo e consolidando na imprensa carioca.

Na segunda seção, **O nu precisa ser vestido: O jornal sob os véus da censura**, trabalhamos como a censura buscava acabar com o jornal, tendo em vista que a alegação para que ocorresse a censura era a questão moralista e religiosa, organizada pelo então chefe dos

correios nesse período, e como outros jornais saíram em defesa d' **O Rio Nu**, que depois volta a circular pelas vias postais do país.

Na terceira seção, **O limite entre a arte e a pornografia: A exposição do corpo feminino**, nós buscamos compreender e discutir como o jornal explorava a figura feminina, o corpo da mulher era então exposto nas capas e no corpo do jornal, com a inserção da fotografia realçou ainda mais esse processo de exibição do corpo da mulher, os próprios textos dentro do jornal reafirmavam essa condição de libertina à mulher.

## 2 “BOAS ENTRADAS”: A CHEGADA DA IMPRENSA DE “GÊNERO ALEGRE”

A imprensa de “gênero alegre”<sup>4</sup> mudou a maneira como os jornais conduziam os seus editoriais, surgiam, então, os primeiros impressos destinados a fazer sátira e humor ácido, em relação à política, à vida social e às transformações advindas do progresso final do século XIX. É em meio a essa liberdade da imprensa que sugue **O Rio Nu** (1889-1916), jornal carioca que funcionou por quase 20 anos na imprensa carioca, e levou seus leitores a experimentarem uma nova maneira ler, além de imagens de mulheres em posições sugestivas, textos ambíguos, esse leitor viu e acompanhou a criação dos primeiros impressos eróticos e pornográficos. A proposta editorial desse novo jornal foi celebrada na imprensa carioca, levando o humor exagerado aos leitores, romances e contos recheados de “sacanagens”, imagens que preenchiam as páginas. Mas não só de “sacanagem” viva **O Rio Nu**, o jornal trazia em suas páginas remédios para a saúde do homem, trazia locais de encontro e pegação, e casas de prostituição.

A efervescência das transformações culturais, sociais e políticas do final do século XIX e primeiras décadas do XX, proporcionadas pela *Belle Époque* na cidade do Rio de Janeiro, ocasionou uma mudança nos jornais que circulavam na cidade nesse período, começava a surgir os primeiros jornais de humor exagerado e crítica política. Segundo Costa (2020, p. 14): “Em meio a essa pluralidade, originou-se a “imprensa de gênero alegre”, que se caracterizava pelo humor ácido, pelas críticas sociopolíticas e pelo flerte com uma pornografia em voga na época”. Antes mesmo da chegada d’**O Rio Nu**, a imprensa carioca das duas últimas décadas do século XIX, acompanhou o surgimento de dois novos gêneros que iriam contribuir para o desenvolvimento da “imprensa alegre”, eram os “romances de sensação” e os “romances para homens”.

### 2.1 A chegada dos “romances de sensação”

Os romances já circulavam pela Europa desde o período do Renascimento<sup>5</sup>, e a imprensa ajudou que esses textos alcançassem um público, a princípio de mulheres, donas de casa, que liam os romances. O mercado livreiro do final do século XIX e início do XX,

---

<sup>4</sup> A saber: Gênero alegre corresponde aos livros e jornais que traziam em suas publicações picantes e humorísticas no final do século XIX e primeiras décadas do século XX.

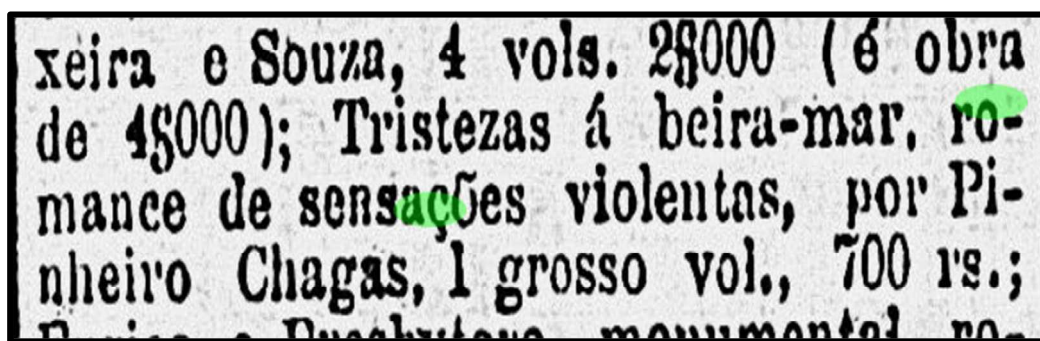
<sup>5</sup> Com o Renascimento e a invenção da imprensa, os romances seculares se afirmaram definitivamente, mesmo sendo sempre ridicularizado, considerados apropriados apenas a mulheres ociosas, não certamente a homens sérios, e acusados de exercer uma influência negativa sobre os leitores. Godoy, Jack. Da oralidade à escrita: reflexões antropológicas sobre o ato de narrar. In: Moretti, Franco (Org.) **A cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naif, 2009. p. 55.

acompanhou as transformações da capital federal nesse período, a cidade do Rio de Janeiro. É em meio às inovações proporcionadas pela *Belle Époque* e a popularização da leitura, ocasionada pelo baixo índice de analfabetismo, o interesse do leitor em novos títulos, em especial as narrativas vindas de além-mar e a venda de livros a baixo custo, impulsionou a criação de novos gêneros literários, como o “romance de sensação” e “romance para homens”.

A imprensa teve um papel fundamental na expansão dessas novas literaturas, editores e livreiros usavam as páginas dos jornais para a divulgação de seus livros. Esses gêneros em ascensão no Brasil do final do século XIX ganhavam os rodapés das páginas dos jornais, espaço dedicado aos romances-folhetins. Além dos anúncios, que eram recheados desses elementos “sensacionais”, levando o leitor a imaginar somente pelo anúncio ou título o tipo de narrativa que se seguiria. Isso quando o título não era sugestivo, os editores usavam nos anúncios elementos que remetiam às “sensações”. Aponta El Far (2004, p.113) “Como o próprio nome anuncia, esse tipo de narrativa trazia histórias singulares, capazes de provocar no leitor emoções pouco experimentadas na previsível rotina do cotidiano”.

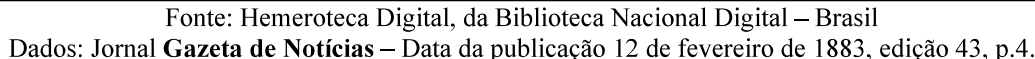
Os anúncios de títulos de romances trazia em seus anúncios um convite sugestivo ao leitor, sempre associando o nome do romance ao contexto sensacional, que surpreendia seus leitores com textos carregados de acontecimentos dramáticos, cheios de aventuras e casos de amor. Os jornais cariocas do final do século XIX estampavam em seus anúncios a palavra sensação, conscientizando o leitor sobre o tipo de leitura que viria a seguir nessas narrativas. Esses anúncios traziam variações da palavra “sensação”, mas sempre indicando ao leitor o tipo de narrativa que se sucederia, um anúncio feito na **Gazeta de Notícias** (1882) trouxe no quadro de venda *Livros Barátissimo é somente na livraria do Povo*, essa variação, podendo ser: “romance de sensações novas”, “sensações tenebrosas”, “sensações novas e comoventes”, “grande romance de sensações positivas” e “romance de sensações amorosas”.

**Figura 1** – Venda de romances com variações da palavra sensação



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **Gazeta de Notícias** – Data da publicação 16 de agosto de 1882, edição 42, p. 4.

### Figura 2 – Livros Barátíssimos



Como podemos observar no anúncio acima, a grande variedade de títulos disponíveis na **Livraria do Povo** passou a atrair inúmeros leitores, com as novidades expostas no jornal, proporcionados pela grande quantidade de títulos, desde romances a manuais de gramática, por exemplo. É por meio dessas estratégias de vendas que os “romances de

sensação” ganhavam cada vez mais aceitação entre o público leitor. Mas, essa invenção literária não é brasileira, segundo Alessandra El Far, as origens vêm da França.

O uso da palavra “sensação”, para identificar esse tipo específico de narrativa de finais de século XIX, não foi criação nacional. A princípio, na França, os romances de aventura destinados a um sucesso significativo de vendas, por conta de um enredo ousado e cativante, foram denominados “à sensation”. A procura por esses textos era tanta que os editores passaram a elevar as tiragens de seus livros. Os jornais franceses, numa situação parecida, não deixavam passar um dia sem colocar no rodapé da primeira página um enredo precedido por títulos pretensiosos e sugestivos. [...] (El Far 2004, p. 116-117).

A vinda de romances traduzidos de Portugal popularizou o termo “sensação” aqui no Brasil, ganhando os jornais e textos literários esse novo enredo que era sinônimo de vendas para o mercado editorial, levando o leitor a experimentar nas narrativas enredos nunca vistos antes. Como aponta El Far (2004, p. 118) “Nos jornais e nos textos literários, a palavra “sensação” tornou-se sinônimo de grandes fatos de imprevisível desfecho.” O leitor buscava cada vez mais enredos que não fossem previsíveis, prendendo a atenção de quem lia essas narrativas do começo ao fim. Portanto, os romances de sensação afloraram nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, trazendo os enredos mais elaborados para os leitores se deliciarem com narrativas de adultérios, crimes sanguinolentos, suicídios, tudo que fugia do “comum” na sociedade.

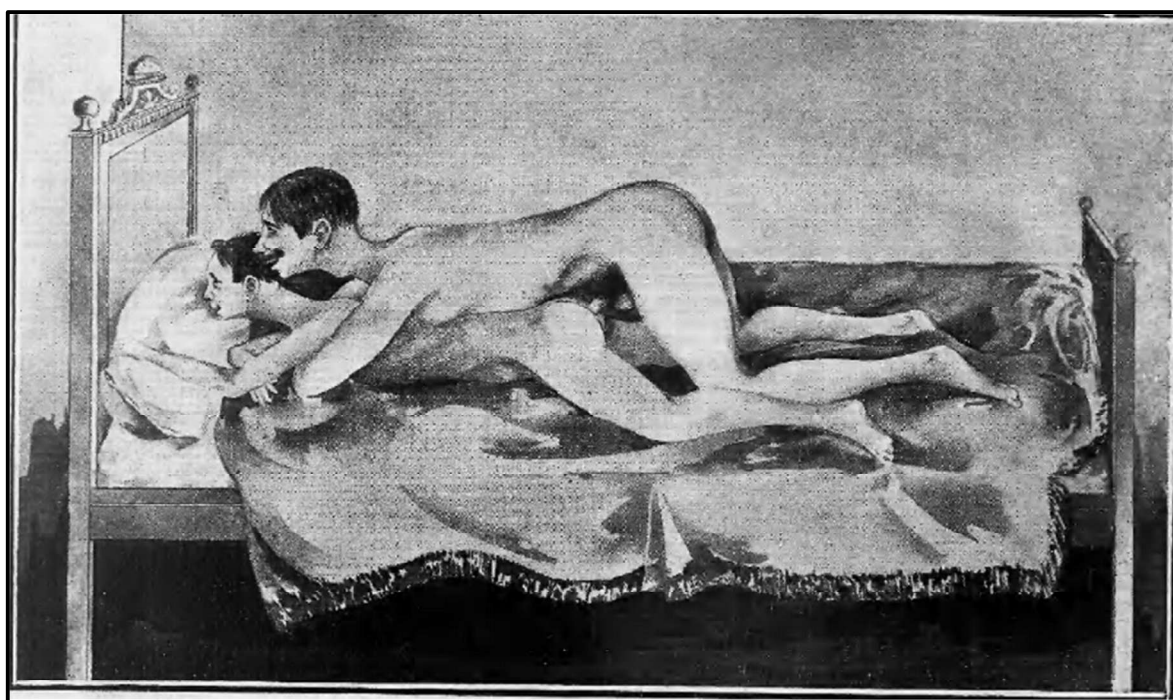
## **2.2 De romances de sensação aos romances para homens**

O Rio de Janeiro finissecular e as primeiras décadas do XX passaram por transformações na cidade em todos os aspectos, e o mercado editorial e livreiro acompanhou essas mudanças. O leitor carioca, com a novidade dos “romances de sensação”, viu chegar e invadir os livros e jornais nesse mesmo período um novo gênero literário, os “romances para homens”. A popularização do livro, devido ao baixo custo da impressão e o baixo índice de analfabetismo, contribuíram para a popularização da leitura, pelo menos entre a parcela de leitores do Rio de Janeiro. Como demonstra El Far (2005, p. 184) “No extenso universo de livros populares de finais do século XIX, os chamados “romances para homens” receberam, como as narrativas de sensação, especial atenção dos leitores cariocas. [...]”. O interesse do

público leitor nessas novas narrativas leva ao sucesso desse novo gênero, que estava proibido para as mulheres<sup>6</sup>.

Com as narrativas destinadas ao público masculino, a inserção da pornografia em seus textos davam um toque especial para a leitura, imagens sugestivas que se encaixavam perfeitamente no contexto da narrativa. Del Priore (2023, p. 92) afirma que, “[...] na forma de brochuras com inúmeras gravuras e estampas, os textos eram um sem-fim de prazeres e gozos. [...]”. **O Rio Nu** foi pioneiro nessa estratégia, seus “*contos rápidos*” eram narrativas curtinhas, como o próprio nome anunciava, sempre trazia em meio ao texto uma cena sugestiva em suas páginas. Um conto chamado **O Menino do Gouveia** do autor Capadócio Maluco, um pseudônimo que protegia a identidade do verdadeiro autor. Esse conto em questão foi editado por Cupido & Comp., vendido na biblioteca d’**O Rio Nu**, que trazia ainda outros contos rápidos, todos eles destinados ao público masculino, ou seja, destinados somente para os homens, sobre a inserção da pornografia, esses “*contos rápidos*” traziam sempre uma imagem no meio da narrativa, levando e sugerindo o leitor, a associar a tal gravura ao contexto do texto que estava lendo.

**Figura 3 – O Menino do Gouveia**



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados **Contos Rápidos Cupido & Comp.** – Data da publicação 1914

<sup>6</sup> As mulheres não poderiam ler essas narrativas, os textos não era direcionados ao público feminino, como ressalta Goody (2009, p. 55) “Sobretudo as mulheres é que eram desencaminhadas e enganadas, em particular pelos longos romances, mas não só elas.”



Os “romances para homens” eram amplamente anunciados na imprensa carioca, levando o leitor a buscar esses títulos de romances. Segundo El Far (2004, p. 184) “leitura para homens”, “livros para homens”, “leitura para velhos” e “romances só para homens”. Todos esses títulos anunciados na imprensa levavam ao teor desses textos que eram direcionados unicamente para homens.

Esses romances eram extremamente proibidos para mulheres no geral, não era permitido que mulheres tivessem acesso a esse tipo de conteúdo. Segundo Del Priore (2023, p. 92) “No entender de um médico, o problema era evitar que tais leituras, capazes de despertar “curiosidades terríveis”, caíssem nas mãos das mulheres. [...]”, o que levaria a mulher a se desvirtuar e seguir outros caminhos. Abreu (2003, p. 278) “[...] As narrativas ensinavam a fazer coisas reprováveis: favoreciam o contato com cenas de adultérios, incestos, sedução, crimes, fazendo com que o leitor aprendesse como levar a cabo situações semelhantes, como evitar riscos e burlar leis. [...]” essas proibições à leitura dos romances nem sempre era eficaz, como demonstra El Far (2004).

Essa proibição, que não se baseava nos códigos da lei, e sim nos pressupostos morais em voga, nem sempre se mostrava eficaz, graças ao apurado espírito capitalista dos livreiros e à curiosidade das mulheres, que poderiam se apoderar de tais enredos em qualquer livraria da cidade depois de driblar os olhos vigilantes dos pais e maridos El Far (2004, p.184-185).

Desde a ascensão do gênero romance, os olhos vigilantes dos moralistas voltavam-se para a condenação desse gênero por corromper as famílias de boa moral e virtudes, mas em especial à mulher que essa condenação era direcionadas, aqui no Brasil e na Europa, os olhos vigilantes estavam atentos aos supostos perigos desses textos. El Far (2004, p. 185) “[...] As mulheres de carne e de osso não deveriam, na opinião desses homens, ter acesso a narrativas que pudessem fazê-las sonhar com afetividade e emoções distantes da sua realidade”. Os religiosos também condenavam o acesso e a leitura dos romances, o jornal **A Boa Nova** (1861), lançou um texto sobre **O perigo do Romance**.

O romance é um espelho tão negro que só nele pode refletir a imoralidade, o amor desfigurado, o ciúme, e finalmente a desordem em toda a sua plenitude. É uma escola aonde se vê as estatuas da sensualidade desenhadas; é um mar que engole em suas ondas o tesouro sublime; é um campo estéril que não consente a flor da virtude crescer. (O Perigo do Romance. Publicação d’**A Boa Nova** 1861, edição 09, p.2).

Apesar do moralismo religioso e os olhos atentos e vigilantes, a imprensa, por intermédio dos jornais, divulgavam os mais variados títulos sobre os “romances para homens”, valores e onde se encontra cada volume, com os mais variados títulos de romances, que de certa maneira era considerado proibido pelo conteúdo dos textos e por se destinar ao público masculino, mulheres em hipótese alguma poderia ter acesso a esses romances.

Figura 4 – Leitura para homens

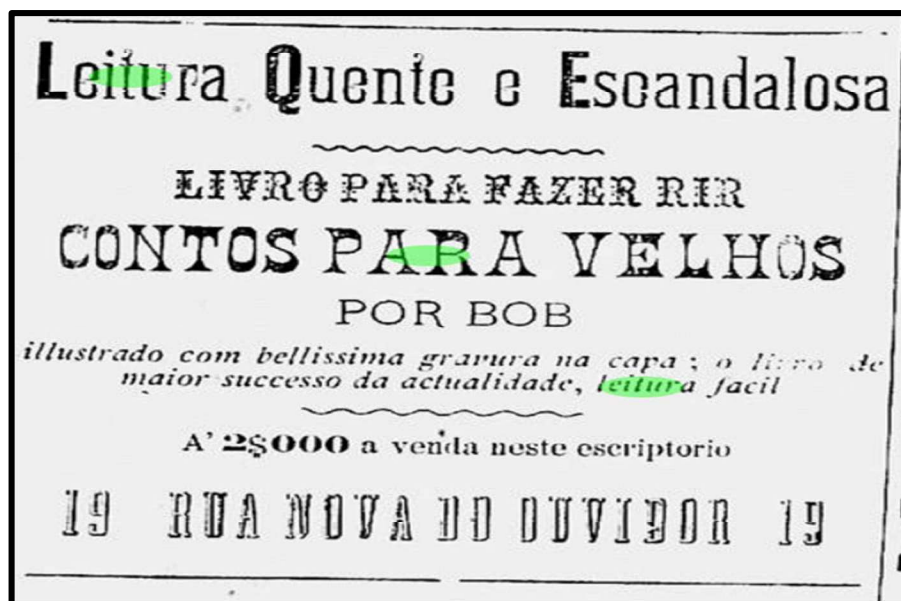
| LEITURA PARA HOMENS                                                                            |         |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--|
| A venda neste escriptorio pelos preços marcados, pelo correio mais 500 rs.                     |         |  |
| Julia, confidencias de uma mulher de espirito a um de seus amantes, 1 vol. com 6 estampas      | 2\$500. |  |
| Neto de Flaukas, obro posthuma, de F. X. de Novaes, 3 vols.                                    | 7\$000. |  |
| Poesias eroticas, burlescas e satyricas, de M. M. Barbosa du Bocage, 1 vol. com estampas, enc. | 6\$000. |  |
| Flores de Nabo, 1 vol. com estampas, enc.                                                      | 3\$000. |  |
| Serões do Convento, 1ª parte, 1 vol. enc. com estampas.                                        | 6\$000. |  |
| Serões do Convento, 2ª parte, 1 vol. enc. com estampas.                                        | 6\$000. |  |
| Memorias de Frei Saturnino, 1 vol. enc. com estampas.                                          | 5\$000. |  |
| Vão da innocencia ao Auge da Prostitution, ou memorias de Miss Fanny, 1 vol. enc., com est.    | 5\$000. |  |
| Thereza Philosopha, 1 vol. com 20 est.                                                         | 6\$000. |  |
| Album da Rapaziada, 1 vol.                                                                     | 3\$000. |  |
| Confessionario, ouo proveito dos Frades, 1 vol. com est.                                       | 2\$000. |  |
| Cherubim, ou os filhos de pais incognitos, 1 vol. com grav.                                    | 5\$000. |  |
| Elvira, ou os tormentos da felicidade, 1 vol. com est.                                         | 2\$000. |  |
| Mysterios do confessionario, 1 vol. com est.                                                   | 2\$000. |  |
| Carlos (romance para homens), 1 vol.                                                           | 3\$000. |  |
| Memorias de uma insaciavel, 1 vol.                                                             | 2\$000. |  |
| Amar, Gozar e Morrer, 1 vol. com est.                                                          | 4\$000. |  |
| Princeza, mulher feliz ou a mulher de cem mil gostos, 1 vol.                                   | 3\$000. |  |
| Obras poeticas de Laurindo Rebello (eroticas) 1 vol.                                           | 3\$000. |  |
| Margarida, a Palmilhadeira, 1 vol. com est.                                                    | 3\$000. |  |
| 19, RUA NOVA DO OUVIDOR, 19                                                                    |         |  |
| Os pedidos do interior devem vir dirigidos á redacção d'O Rio Nu mais 500 rs. para o porte.    |         |  |

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil

Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 30 de agosto de 1899, edição 120, p. 4.

Os jornais, assim como nos “romances de sensação”, trouxeram variações do termo “leitura para homens” e assim anunciavam nos jornais essas leituras, que eram um verdadeiro sucesso entre o público leitor. **O Rio Nu** aderiu essa estratégia de anúncio, trouxe em seu editorial essa variação, uma estratégia para fazer vender o “produto” aos consumidores, no caso, vender aos leitores que estavam cada vez mais consumindo esses romances com características excêntricas, trazendo em seu enredo, textos com uma linguagem nada convencional e desprendida de pudor.

Figura 5 – Leitura quente e escandalosa



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil

Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 30 de agosto de 1899, edição 120, p. 4.

O sucesso dessas narrativas abriu caminho para que a imprensa de “gênero alegre” se estabelecesse no final do século XIX e primeiras décadas do XX, criando assim, os primeiros periódicos que se encarregariam de levar a pornografia e o erotismo aos lares das famílias brasileiras, no Rio de Janeiro e além, alcançando outros estados brasileiros e outros países. O sucesso desses jornais foi grande e abriu ainda, espaço para outros jornais de mesmo gênero, o que demonstra o sucesso inegável d’ **O Rio Nu**, que circulou na imprensa carioca por 18 anos, sempre levando aos leitores textos e imagens que remetiam ao erótico e pornográfico.

### 2.3 A chegada d’O Rio Nu

O periódico **O Rio Nu** (1889-1916) teve sua primeira edição lançada oficialmente na imprensa carioca em 13 de março de 1889, e logo foi um sucesso. A proposta editorial d’ **O Rio Nu**, era “Cáustico e Humorístico”, logo no cabeçalho do jornal podia-se observar isso. Começou tímido, nos primeiros anos eram apenas 04 (quatro) páginas de jornal, sob a direção de Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão, o periódico se tornaria um sucesso que duraria 18 circulando na cidade do Rio de Janeiro, a então Capital Federal do país.

Assim como em outros jornais da época, **O Rio Nu** trazia colaborações de seus leitores, o que recheava o jornal de contos, poemas e romances brasileiros e estrangeiros, os colaboradores do periódico escreviam sob um pseudônimo, pois o tipo de conteúdo escrito

remetia a indecência imoralidade. Aponta El Far (2003) os textos eram de teor malicioso e extremamente picante, levando os leitores a sensações quentes.

O jornal se encarrega de levar aos leitores tudo que remetia ao mundo dos adultos, desde leitura a remédios para homens. Conforme Del Priore (2023, p. 134-135) “*O Rio Nu* difundia, também, muitas propagandas de remédios contra doenças sexualmente transmissíveis, em especial gonorréia e sífilis. Ou daquelas que garantiriam infatigáveis ereções, como ‘A Saúde do Homem – o único que cura a impotência’. [...]” além disso, o periódico trazia ainda, seções fixas, quadros que eram preenchidos por novidades do teatro e jogo do bicho. A chegada d’ **O Rio Nu** foi celebrada na imprensa carioca, jornais como **A Gazeta da Tarde** (1898) e **Jornal do Brasil** (1898), lançaram nota aos leitores sobre a chegada desse novo jornal, saudando a sua chegada na cidade do Rio de Janeiro.

**A Gazeta da Tarde**, anunciava:

Deve aparecer amanhã um periódico humorístico, intitulado Rio Nu. E outra coisa não têm em vista os redatores, que são podemos afirmá-los rapazes que estão no primeiro plano de nossa boêmia literatura e que tomaram a si a tarefa de pilhar proporcionando ao público oito páginas de agradável leitura, cheia de episódio de fazer rir um frade de pedra. Rio Nu vem sozinho, ainda não temos nada que seja o que vai ser o belo jornal, cujas provas vimos hoje. O primeiro trará um belo retrato de uma das estrelas da companhia de novidades atualmente nesta capital. Amanhã sairá o primeiro nu era a aposta em como ninguém deixará de comprá-lo na convicção de que compra um belo desopilante de primeira ordem. Dizem até que por milagre em ciência, o Rio Nu tem outras virtudes terapêuticas... (O Rio Nu, publicação da **Gazeta da Tarde** 1898, edição 11, p.01).

O **Jornal do Brasil** (1898), trazia em sua edição aos leitores “O Rio Nu é o título de um jornal humorístico que deve aparecer no sábado da próxima semana, sob a direção dos srs. Heitor Quintanilha, Gil Montero e Vaz Simão, pseudônimos que encobrem os nomes dos três jornalistas assaz conhecidos.” (Publicação no **Jornal do Brasil**, 1898, edição 126, p. 02).

O jornal alcançou leitores além-mar, vendendo para o exterior e outros estados brasileiros. Del Priore (2023, p. 135) “O sucesso do *Rio Nu* era garantido por imagens de nudez feminina. Nudez que não era mais sinônimo de pobreza, mas de lubricidade, insistentemente sugerida em fotos e palavras”. Garantindo ao público leitor uma variedade de conteúdo em suas páginas.

**Figura 6** – anúncios de vendas d’ O Rio Nu

| ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL E ESTADOS |         |
|---------------------------------------|---------|
| Anno.....                             | 12\$000 |
| Seis mezes .....                      | 6\$000  |
| Extrangeiro anno.....                 | 25\$100 |

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 26 de outubro de 1898, edição 33, p. 1.

O editorial do jornal foi aos poucos mudando, a própria estrutura do periódico foi adaptando-se ao sucesso do impresso, mantendo as seções fixas, onde se trazia assuntos relacionados aos lugares de prostituição, debate sobre o teatro, contos, folhetins e o jogo do bicho, e acrescentando aos poucos pequenas histórias em quadrinhos ilustradas ao sabor da narrativa. **O Rio Nu** alterou o logotipo do jornal, estampado no cabeçalho, deixando sugestivo e condizente com que se escrevia em suas páginas.

Figura 7 – Cabeçalho d' O Rio Nu



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 26 de outubro de 1909, edição 1113, p. 1.

O jornal apostava, ainda, na biblioteca d' **O Rio Nu**, onde editavam os títulos de romances e contos picantes para os leitores, anunciando nas páginas do seu jornal a seleta seleção de títulos aos seus assinantes, poderiam conferir tal novidade no endereço indicado, tais assinantes poderiam comprar e receber os impressos pelos correios que se encarrega de levar até a casa dos compradores. E a lista de obras era enorme, como podemos ver a seguir.

Figura 8 – Lista de obras a venda na biblioteca d' O Rio Nu

**VERIFIQUEM A LISTA QUE SE SEGUE**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Esculhambações</b> — Monumental livro de versos do mais arrojado escriptor humorístico malicioso. Esta obra é a mais completa que tem apparecido no genero, onde as coisas são ditas com todos os <i>ff</i> e <i>rr</i> tal qual são... occupando-se de altas e conhecidas personagens do mundo politico, do commercio, etc., etc... Os versos são de tal modo empolgantes que o leitor os lê, rele com um prazer immenso, sentindo que aquellas <b>400</b> paginas deliciosas tenham terminado.</p> <p>Nada tem apparecido no genero, que mais emocione o leitor que aprecie o estylo Bocsgenno.</p> <p>Este livro é ornado de gravuras da mais <i>suggestiva realidade</i>... tiradas do natural, representando scenas de <i>verdadeira orgia e delirio amoroso</i>... capazes de transformar o gelo em fogo... e de levantar até um defunto...</p> <p>Custa apenas <b>5\$000</b>; pelo Correio 6\$000</p> <p><b>Sacerdotisas de Mylita</b> — Succulento romance composto de dois volumes, e tambem ornado de gravuras suggestivas.</p> <p>Preço: 3\$000; pelo Correio 4\$000.</p> <p><b>Veneno dos Labios</b> — Igualmente malicioso, ornado de gravuras.</p> <p>Preço: (2 volumes) 3\$000; pelo Correio 4\$000.</p> <p><b>Estrelinhas de Mulher</b> — Se o titulo deste livro indica que deliciosa não é a sua leitura. E' tambem illustrado.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Supremo Abraço</b> — Não será muito difficil imaginar o quanto agradecerá este bello romance, tambem ornado de gravuras.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Noites de Prazer</b> — Eis ahi outro livro que basta vêr o titulo para avaliar das scenas de orgia nelle contidas. Tem illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> | <p><b>Pecado da Baroneza</b> — Outro em identicas condições e tambem illustrado.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Flor da Volupia</b> — Delicioso! com illustrações empolgantes e leitura quente.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Hora Propicia</b> — Excellente leitura maliciosa e... etc... etc... contendo illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Memorias de uma mulher bonita</b> — Cê está outro tambem illustrado e de fazer comichões por todo o corpo...</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Deusa do Amor</b> — Quereis tomar um farião de coisas lindas?... Tendes ahi este livro que tambem é illustrado.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Amor Ideal</b> — Não é só ideal! é idealissima a leitura deste livro; com illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Tormentos d'Amor</b> — Aí! que gostos meu Deus! Isto é que é romance mesmo gostoso. Contem illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Voluptuosidades Imperiaes</b> — Descripção de scenas altamente voluptuosas e empolgantes, contendo illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Virgens em Fiór</b> — Attrahente e suggestiva leitura ornada de gravuras.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> | <p><b>Harem de Syta</b> — Scenas deliciosas occorridas em um harem; ornadas de gravuras.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo correio 2\$000.</p> <p><b>Manobras Conjugaes</b> — Imagine-se que beleza não serão as taes <i>manobras</i>... Contem illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Furor Amoroso</b> — Está dito tudo pelo titulo; accrescente-se apenas que tem illustrações.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Biblia do Amor</b> — Ora ahi está uma biblia que deve ser lida por todos os christãos... Tem gravuras.</p> <p>Preço: 1\$500; pelo Correio 2\$000.</p> <p><b>Beijos da Morta</b> — São antes uns beijos devoradores... e perigosos como o diabo!</p> <p>Preço: 1\$000; pelo Correio 1\$500.</p> <p><b>Virgem d'Amor</b> — Querem coisa mais gostosa do que uma virgem n'estas condições? Não é possível!</p> <p>Preço: 1\$000; pelo Correio 1\$500.</p> <p><b>Os dois amores</b> — Façam voçs ideia o que serão esses «dois amores»?... Que delicia!...</p> <p>Preço: 1\$000; pelo Correio 1\$500.</p> <p><b>Barrado</b> — Imaginem que successo!</p> <p>Preço: 1\$000; pelo Correio 1\$500.</p> <p><b>Gottas de Venus</b> — Romance escaldante para gente fria...</p> <p>Preço: 1\$000; pelo Correio 1\$500.</p> <p><b>Vingança de um Sapateiro</b> — Já bastante conhecido e de successo confirmado.</p> <p>Preço: 1\$000; pelo Correio 1\$500.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital - Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** — Data da publicação 26 de outubro de 1909, edição 1113, p. 8.

É inegável o sucesso d' **O Rio Nu**, a expansão do jornal por outros demonstra o total sucesso de vendas, não só na cidade do Rio de Janeiro, mas em outros estados do Brasil, como demonstra na seção de devedores do jornal. Para El Far (2003) O sucesso foi grande e deixou no mercado carioca um grande e considerável número de obras, mercado que se mostrava bastante lucrativo. Tudo isso, culminou para que o jornal circulasse por 18 anos, sendo um sucesso aos leitores capital e além.

### 3 O NU PRECISA SER VESTIDO: O JORNAL SOB OS VÉUS DA CENSURA

As transformações provocadas pela *Belle Époque*, e o advento da Primeira República no Brasil possibilitaram que uma variedade de jornais fossem editados e publicados no Brasil. A imprensa trouxe uma variedade de material aos leitores, o Rio de Janeiro viu de perto o surgimento do progresso editorial. “O advento e o transcorrer da chamada Primeira República (1889-1930) trouxeram uma imprensa que se diversificava.” (Eleuterio, 2020, p. 83). Os jornais traziam em suas páginas elementos que, leva muita das vezes para o lado pornográfico e erótico. E começou a incomodar os moralistas do Rio de Janeiro, a imprensa viu-se sob a censura, o então chefe dos correios na época, o sr. Joaquim Ignácio Tosta, por meio do **Jornal do Commercio** (1910), lançou uma nota proibindo a circulação d’ **O Rio Nu** e **Sanss Dessous** de serem transportados pelos correios, pois segundo o sr. Tosta, os correios não poderiam levar material de cunho pornográfico. A perseguição a pornografia já vinha desde a Europa, e no Brasil ganhou novos aliados.

Desde meados do século XIX, pelo menos, alguns segmentos sociais europeus mobilizavam-se contra a circulação de impressos tidos como obscenos, a exemplo da *Sociedade para a Supressão do Vício*, fundada na Inglaterra de 1802, que “atuava sobretudo no combate ao comércio clandestino de publicações obscenas” e era bastante rígida no cumprimento de seus deveres (Costa, 2020, p. 73).

No Brasil, **O Rio Nu** foi censurado e sua circulação interrompida, o chefe dos Correios que na época proibiu que os correios transportasse os impressos pelo país. Mas, a decisão de Ignácio Tosta não agradou os donos do periódico, que logo foram à justiça pedindo que os impressos voltassem a circular pelo país, a liberdade de imprensa, pois segundo o chefe dos Correios, o jornal estava indo contra a moral pública com os impressos.

#### 3.1 A imprensa contra Ignácio Tosta

Contrários à censura postal, os jornais do Rio de Janeiro logo lançaram notas em suas páginas pedindo a volta d’**O Rio Nu**, e lutando contra esse embate do chefe dos correios. Os jornais se solidarizam contra a censura imposta, alegando que a “Boa Imprensa” estava sujeita a obedecer ao sr. Tosta. Apesar da “Censura Postal”, o jornal nunca parou de editar seus impressos, e acabou fazendo um compilado de outros jornais que escreveram notas sobre esse episódio na imprensa carioca, “O sr. Joaquim Ignácio Tosta, uma religiosa... pessoa que, para

a felicidade do clericalismo intolerante, ocupa cargo de diretor geral dos Correios, entendeu de proibir o trânsito do Rio Nu pela sua repartição.” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1221, p. 5).

A grande cruzada enfrentada pelo **O Rio Nu** toma novos capítulos quando se coloca a religiosidade do sr. Tosta como o verdadeiro motivo para a censura, uma vez que, o jornal apresentava em suas páginas, figuras de mulheres em situações de exposição, textos que trazia em suas linhas, mensagens de sentido ambíguo, levando o leitor a experimentar sensações novas ao ler o jornal. “Vê-se perfeitamente o lado odioso dessa resolução do diretor dos Correios: s.s. não agiu como funcionário público, mas simplesmente como um membro do Círculo Católico.” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1221, p. 5). A imprensa carioca aproveitou para reverberar todo esse processo de censura a que **O Rio Nu** estava sendo submetido, unindo-se ao jornal para alcançar visibilidade para a situação, e anunciando aos seus assinantes à medida que foi imposta pelo chefe dos correios.

**O Correio da Manhã** (1910) escreve:

O sr. Tosta pretende proibir o trânsito pelo Correios das publicações que ele considera atentatórias dos bons costumes. Ao que ele se fala, já s. ex. pensa em escrever o rascunho de uma circular ordenando que semelhante espécie de correspondência seja, quanto antes, confiscada, a fim de que a má semente da pornografia não tenha curso pelos seráficos departamentos sob a santa administração do venerado patriarca da pudicícia. O sr. Tosta age sob a inspiração de um círculo ou coisa que o valha, chamado de Bos Imprensa. É difícil compreender, nessa conjuntura, onde acabam os seus deveres administrativos e onde começam os seus doces encargos moralizadores. Compreende-se que o diretor dos Correios, no legítimo exercício das suas funções, vede o livre curso de estampas ostensivamente porcas ou mesmo de qualquer espécie de correspondência aberta onde se lobriguem dizeres indecentes, dali, porém, não se segue que uma simples medida de prevenção contra certos abusos possa ser com facilidade transformada em rigorosa praxe administrativa, como imaginando o sr. Tosta. Porque, neste caso, o mais custoso é exatamente estabelecer o critério dos funcionários encarregados da devassa planeada. O pessoal dos Correios, com encargos mais urgentes, não deve atrasar os seus serviços metendo o bedelho em coisas para o julgamento das quais lhes fala necessariamente a capacidade administrativa. A repartição que o sr. Tosta pretende transformar num viveiro de monges não pode incumbir da suave tarefa de chamar ao caminho da moralidade a vasta clientela que dela se serve. Admite-se, e é mesmo de boa regra, que o Correio confisque fotografias, estampas e cartões abertos com figuras ou dizeres obscenos: é pornografia ostensiva, e basta isso para ser evitado o seu curso. O que não está, nem de forma alguma estará, na alçada do sr. Tosta é conhecer até que ponto uma publicação é obscena ou deixa de o ser. Não se trata, na imagina providência do diretor dos Correios, de impedir a circulação de correspondência abertamente imoral; o sr. Tosta, numa generalização singular e astuciosa, quer assinar o seu *ukase* contra uma série de coisas que ele engloba sob a denominação de — *publicações obscenas*. O seu critério é que decidirá nas distinções a serem feitas; e esse critério não pode ter o sr. Tosta, investido das funções administrativas que lhe pesam sobre os ombros. O tal círculo da *Boa Imprensa*, a cujos manhosos desígnios o diretor dos Correios quer obedecer, vai logo demonstrando com que terríveis intuitos inicia a sua valente cruzada de puritanismo moralizador. Não emprega meios livres, não faz uma campanha honesta; muito o contrário, pensa logo em debelar o inimigo com



formidável golpe das circulares do sr. Tosta. É uma tática insidiosa e má, que traz em si o gérmen de perseguições odiosas e facilita os abusos. Aceitamos a repressão se ela fosse imaginada por meios livres, sem o auxílio do trabalhinho inquisitorial do oficialismo pudico. Daqui mesmo já nos manifestamos contra a licenciada indiferença com que a polícia permite o funcionamento de cinematografos pornográficos, que são as casas públicas, atraindo a frequência publica, e, portanto passíveis de fiscalização. Com a medida que o diretor dos Correios pretende inaugurar não se dá a mesma coisa: é um atentado que ele comete, confiscando um certo gênero de publicações que, a serem proibidas, só o devem quando em exibição nas livrarias, e nunca em trânsito pelos departamentos postais. (Publicação no jornal **Correio da Manhã**, edição 3171, p.1).

A solidarização por parte de outros jornais demonstra a insatisfação de outros editores e do público leitor com a decisão de Tosta. A imprensa carioca acompanhou de perto a decisão do chefe dos correios, à medida que o jornal parava de circular, os próprios assinantes começaram a reclamar sobre essa decisão, baseada na moral religiosa para impedir a circulação. A decisão foi taxada de pequena inquisição, pois como o motivo do alegado era a moralidade religiosa e o chefe dos Correios na época fazia parte do círculo católico, ele foi associado ao modelo da inquisição da igreja que perseguia e matava todos aqueles que fossem contra a moral religiosa. O jornal **Gazeta de Notícias** (1910) é bem enfático na sua mensagem contra o sr. Tosta alegando a insensatez do chefe dos Correios ao censurar **O Rio Nu**, alegando a imoralidade como o critério para tal medida.

Segundo a **Gazeta de Notícias** (1910):

AQUI... – Está noticiado que o Diretor dos Correios recomendou aos seus auxiliares que não deixassem transitar por via postal quaisquer publicações imorais. Resta ver em que termos foi feita essa proibição, porque ela é da mais extrema gravidade. Ninguém hesita em reconhecer que o Correio – os seus regulamentos o prescrevem – não deve receber nem remeter cartões postais ou objetos de qualquer espécie clara e flagrantemente obscenos. Mas entre o que é obsceno e o que pode ser considerado imoral – há uma grande diferença. Um cartão postal com a reprodução da Vênus de Milo é imoral? A imprensa maioria responderá prontamente que não, alegando que se trata de uma obra de arte. Mas é bom não esquecer que, por sua vez a imensa maioria dos carteiros não conhecem a história dessa estatua. Para um homem simples do povo que lhe vir o retrato, será pura e simplesmente uma estátua de mulher nua. – Caí na proibição do Diretor dos Correios? É preciso saber. É preciso saber se agora cada carteiro vai ser um censor, um arbitro da moralidade ou imoralidade da correspondência que se lhe entregar. [...] O sr. Tosta, tem o feitio combativo de um inquisidor. O seu catolicismo militante é excessivo. Desde que não se trate de política ativa – diante da qual a sua religiosidade cede um pouco... – ele está pronto aos maiores excessos. Mas não é possível permitir que, a título de moralizador os povos, ele arvore cada carteiro um censor da imprensa. Se, portanto, a proibição é só para as publicações **aparentemente, visivelmente, exteriormente obscenas** a sua recomendação está certa. Se vai além, está errada e é uma ameaça para a liberdade de imprensa – ameaça que não se admitiria em país algum (Publicação no jornal **O Rio Nu** apud **Gazeta de Notícias**, edição 1221, p.5, grifos do autor).

A circular feita pelo sr. Tosta não agradou boa parte dos editores de jornais, a medida imposta por Joaquim Tosta era fortemente combatida, **O Rio Nu** processou os correios, pelo prejuízo causado pela paralisação da circulação dos impressos. O periódico alegando a corrupção nos Correios, na coluna comentários, escreve críticas. “Está verificado que no Correio Geral fizeram substituições de atas eleitorais. Pelo que se vê, o sr. Diretor só não admite imoralidades... de jornais” (Publicação do jornal **O Rio Nu**, edição 1223, p. 2).

O jornal **O Século** (1910) critica a decisão e escreve:

Nessa circular o diretor dos Correios, interpretando a seu modo uma disposição regulamentar de sua repartição, recomenda ao funcionalismo dos Correios que não faça distribuição nem expedição das correspondências que contenham desenhos ou publicações obscenas, notadamente dos periódicos *Rio Nu* e *Sanss Dessous* publicados nesta capital e outros semelhantes impressos nos Estados. O diretor dos Correios não diz o que na sua opinião, deva ser considerada uma publicação obscena. Fica, portanto, de pé a dúvida geral quanto a esse ponto. Um conto brejeiro, uma anedota que dê margem à malícia humana, mesmo quando estejam impressos nas páginas circunspectas de um grave e moralismo periódico, podem ser lidos como obscenos pelo diretor dos Correios. [...] (Publicação no jornal **O Rio Nu** apud **O Século**, edição 1221, p.5).

A imprensa carioca e os leitores d’**O Rio Nu**, acompanharam de perto essa grande cruzada contra o sr. Tosta, que tentava a todo custo impedir a circulação de impressos que ele considerava ir contra a moral e civilidade. O que mais tarde marcaria o que ficou conhecido como “Censura Postal”. O jornal, apesar desse confronto, não parou de editar seus impressos e entregar a repartição dos Correios. “O RIO NU declara, para todos os efeitos que, apesar da circular absurda do diretor dos Correios, continuara a mandar entregar a repartição postal os exemplares destinados aos seus agentes e assinantes nos Estados [...] contra as perdas e danos que a impertinência do santíssimo sr. Tosta.” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p.2). A decisão do Tosta foi baseada nos critérios da religião que moldavam o pensamento da sociedade naquele contexto, e ditava as regras da sociedade.

### 3.2 O Rio Nu começa a despir-se

Apesar dos esforços do chefe dos Correios, **O Rio Nu**, logo voltaria a circular na cidade do Rio de Janeiro, e em outras regiões do país, terminaria o duelo dos editores do jornal e o sr. Tosta. Enquanto ainda não ganhava a luta contra o chefe dos Correios, o humor cáustico, sempre fez parte d’**O Rio Nu** e a ocasião da censura postal rendeu ao jornal inúmeras sátiras

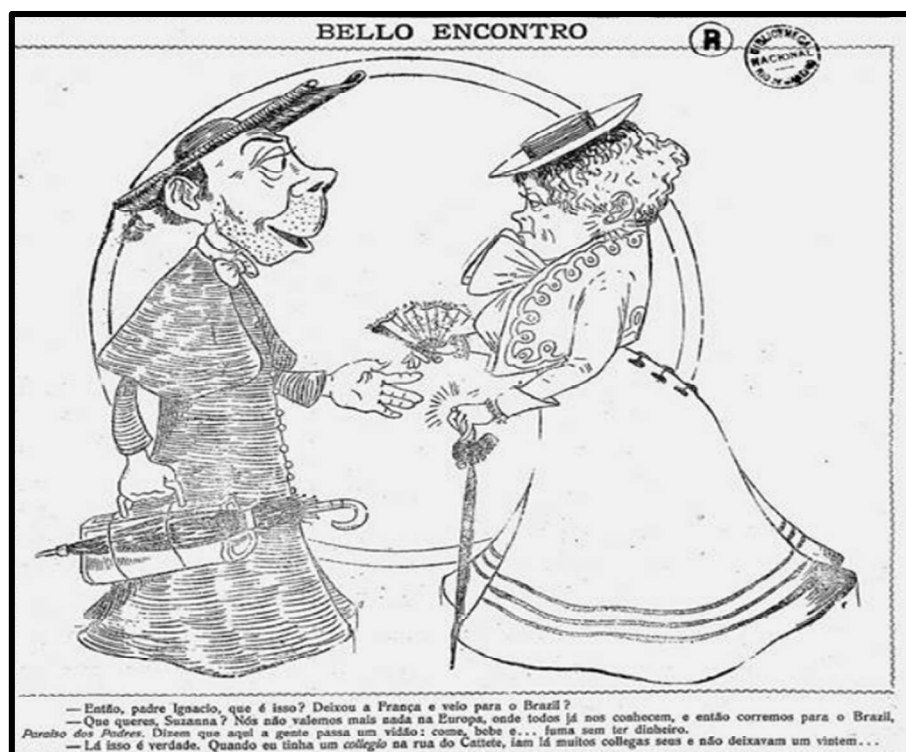
contra o chefe dos Correios, usando os elementos da censura, e moralidade impecável e inquestionável do sr. Tosta, sempre usando a religião como carta magna, o jornal lança a seguinte gravura na primeira capa da edição 1221.

As críticas dos editores foram amplamente expostas no jornal, cada vez mais as edições do periódico, atacavam a imagem do chefe dos Correios, que à medida que a decisão gerava prejuízo aos editores, as páginas traziam cada vez mais o sr. Tosta ridicularizado em imagens, sempre associando o lado puritano a situações emblemáticas, colocando em dúvida essa moralidade que se fazia incontestável. Os discursos reforçavam ainda mais a mensagem editada, colocando sob suspeita a decisão, que limitava a circulação dos impressos. Os trocadilhos usados pelos editores nos comentários deixava a situação ainda mais ridicularizada.

#### Confessionário Postal

Na sexta-feira última 1º de Abril, dia de enganar os tolos... e tolas – inúmeros devotos e *devoticas* foram ajoelhar-se as portas – digo: aos *pés* de frei Ignácio Joaquim, confessor-mãe dos fieis de ambos os sexos, desta de outra banda, que ali vieram purgar e expurgar seus pecados pelas ‘vias *postalical*’ (Publicação do jornal **O Rio Nu**, edição 1223, p.3).

Figura 9 – Bello encontro



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil

Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 30 de março de 1910, edição 1221, p. 1.

A imagem que trazia **O Rio Nu** na edição nº 1910 associava o lado religioso do sr. Tosta, com o título “Bello encontro” e com uma legenda que reforçava ainda mais o discurso

moral do que eles descrevem padre Ignácio, ridicularizando a decisão, e satirizando a moralidade religiosa. Eis a legenda:

- Então, padre Ignácio, que é isso? Deixou a França e veio para o Brasil? – Que queres, Suzana? Nós não valem mais nada na Europa, onde todos já conhecem, e então corremos para o Brasil, o *paraíso dos padres*. Dizem que aqui a gente passa um vidão: come, bebe e... fuma sem ter dinheiro. – Lá isso é verdade. Quando eu tinha um colégio na rua do Cattete, iam lá muitos colegas seus e não deixavam um vintém (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1221, p.1).

A mobilização contra o sr. Tosta começou a ter efeito, os assinantes de outros jornais começaram a discutir sobre os efeitos da conduta de Joaquim Ignácio Tosta, levantou-se o debate no jornal **Gazeta de Notícias**, onde um leitor traz suas contribuições acerca dessa proibição, na secção intitulada “**O que dizem os nossos leitores**” Alfredo Carvalho assina tal texto, e expõe que a medida imposta não é para ser tão inquisitória.

Estimado Sr. Redator da Gazeta de Notícias – Se eu fora o chefe da Nação, ou por outra, o Pinheiro Machado, o archi-chefe, não aprovaria o aviso ou coisa que o valha do Sr. Tosta, espoleta postal, proibindo o trânsito pelo correio dos jornais mundanos. O Sr. Ignacio pode proibir e é justo que o faça, a circulação de postais ou jornais que tenham a vista figuras ignóbeis. Proibir, porém, o curso de jornais, quando pelas capas são velados títulos e assuntos é o fato de todo inconstitucional. A medida traz além disso graves inconvenientes. Não querendo o Sr. Tosta que se perversa a alam do Zé Povinho, assim faz perverter as alminhas de seus agentes e empregados, que acastelados na autorização regular-se-ão com a leitura dos tais jornais mundanos e daqueles que não o são, sem pagar vintém... Fere com o aviso a renda do correio e incita a roubalheira. Qualquer agente pode subtrair a vontade qualquer revista, alegando depois a sua imoralidade. Quem se fia hoje em critério, no regime dominante dos não preparados? E desejando combater o pecado de se ver coisas feias – se coisas feias são obras da Anna Thereza – o Sr. Tosta faz com essa proibição a propaganda do roubo, que além de ser pecado maior é crime previsto nos códigos. O Sr. Ignacio deve, pois, revogar tal ordem; douto como julgamos deve compreender que violar correspondência ou livros para eleições constitui o facto também grossa e grande bandalheira! Do muito admirador – Alfredo Carvalho. Rio, 24 de março de 1910 (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1221, p.6).

A insatisfação d’ **O Rio Nu** com a decisão do sr. Tosta era muito grande, em suas páginas nas edições seguintes o jornal lançou inúmeras notas sobre a censura que foi imposta pelo chefe dos Correios. Fazendo uso de uma linguagem ácida e humorística, na edição de 2 de abril de 1910, traz na capa dessa, uma alusão ao catolicismo do Tosta. Usando esses elementos, deixam as publicações com teor muito irônico, ridicularizando a situação com o chefe dos Correios, o periódico criava situações do dia a dia e deixava as cenas cômicas.

Figura 10 – Não pega



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 2 de abril de 1910, edição 1222, p. 1.

A legenda da imagem, descreve um diálogo entre uma senhora e um padre, alegando a conversão dos seus pecados. “- Jovem pecadora, escuta a voz do ministro de Deus! Vinde confessar os vossos pecados, eu vos darei a absolvição e livre trânsito no Correio... Ora vá se catar, seu reverendo! O que você quer eu bem sei: mas pensa que eu caio nesse conto do vigário Lixe-se.” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p.1). Diversas críticas, em especial a religião foram tecidas n’ **O Rio Nu**, sempre com a teor ácido em suas linhas.

Apesar da decisão do sr. Tosta, o jornal continuou suas atividades no Rio de Janeiro, cada vez mais atacando o chefe dos Correios, usando a imprensa como ferramenta de ataque. O jornal escreve uma coluna com o título “Enquanto o pão vai e vem” na coluna “O Rio Nu Profissão de fé a nossa adesão uma circular”

Quiz o sr. Diretor dos Correios, do alto da sua sabedoria e em nome do catolicismo, tolher a circulação do *Rio Nu* pelos Estados da República (da República, leia-se bem!) da República leiga, da Constituição, um livro que o sr. Tosta não conhece, apesar de ter sido legislador nesta terra. A resolução do Círculo Católico, a quem o sr. Diretor prestou mão forte, veio ferir de algum modo os interesses, e por isso, como já dissemos no número anterior, constituímos advogados que estão tratando de, pelos meios legais,

chamar à ordem o representante de S. Pedro no Correio. Entretanto, como essa questão não pode ser resolvida da noite para o dia, resolvemos também expedir a nossa CIRCULAR para fazer *pendant* com a do dr. Tosta. É ela dirigida aos nossos leitores e concebida nos seguintes termos: ‘Profissão de fé. O *Rio Nu*, reconhecendo (até ulterior deliberação) que tem sido até hoje o mais irreverente de todos os jornais havidos e por haver, neste mundo e no outro, nos domínios do diretor dos Correios e nos do grande biltre que se chama Satanás, tem resolvido:

- a) aderir, desde já a orientação sisuda e archi-catolica exigida pelo legitimo representante de S. Pedro nas vias postais;
- b) tornar-se, em consequência disso, o jornal mais amigo dos padres, dos frades e principalmente das freiras.
- c) não consentir que se troce e se amesquinhe nem o mais pequenino membro da santa igreja católica.
- d) reservar-se o direito de atirar as urtigas os compromissos acima, se o sr. Tosta não garantir um cantinho no céu para um dos pecadores que aqui labutam e que juram arrepender-se hoje para pecar amanhã (tal qual como manda a nossa santa Igrejinha). Ficam, portanto, avisados os nossos leitores, pela presente circular, desta nossa resolução, que é irrevogável, até o dia em que for revogada (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p.2).

A religiosidade do Tosta foi alvo de constante ataque, **O Rio Nu** não deixava de alfinetar com provocações maliciosas no jornal. “No edifício da Diretoria Geral dos Correios vão ser levantadas duas torres, onde serão colocados dois sinos que anunciarão aos empregados a hora de rezar.” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p.2). Além de textos, o jornal abusou da imaginação nas gravuras para atacar o círculo católico, onde Joaquim Ignácio Tosta fazia parte.

Figura 11 – Mysticismo



Fonte: Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 2 de abril de 1910, edição 1222, p. 4.

A legenda usada pelos editores na imagem acima, deixa a situação muito conveniente, a esposa procura o marido, mas ele não corresponde aos desejos da mulher, por causa do cansaço no círculo católico. “-Ora, não se vê este estafermo! Todas as noites em que ele vai ao tal Circo Católico volta num estado tal de... misticismo, que não é capaz de me dar nem ao menos uma... palavra!” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p. 4).

A situação ficava cada vez mais hilária, o jornal não economizava em imagens, fazendo sempre alusão ao contexto religioso, que de certo modo, censurava os impressos, surgindo assim uma variedade de gravuras sempre com teor ácido e humorístico, proposta editorial ao que o jornal sempre se propôs a fazer.

Figura 12 – Gabinetes reservados



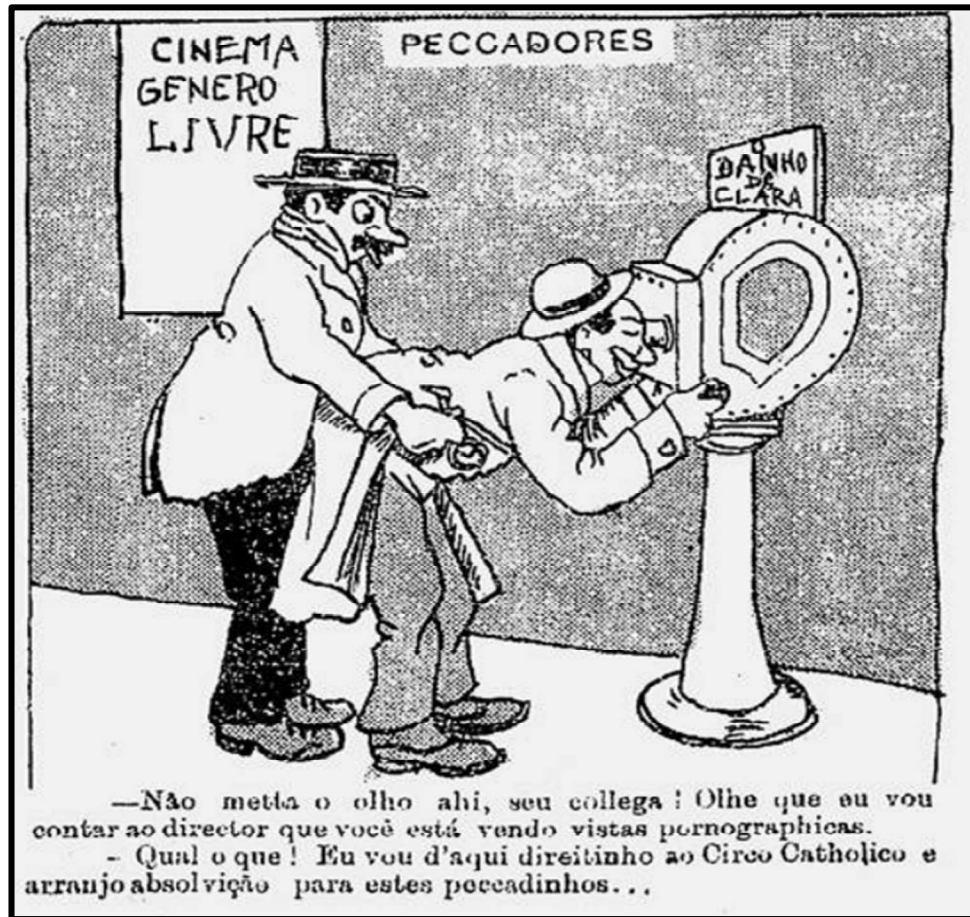
Fonte: Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 2 de abril de 1910, edição 1222, p. 4.

A legenda sempre dava sabor ao contexto em que a gravura estava inserida, acima diz: “- Então vocês tem mais aqueles gabinetes particulares onde se podia estar a vontade? – Saiba vossaria que não. O patrão entrou de sócio para Circo Católico e os gabinetes agora não são mais aqui são lá.” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p. 4).

As gravuras sempre fizeram parte d’ **O Rio Nu**, usando as imagens o jornal promovia momentos descontraídos aos leitores, mas com a censura que foi imposta pelo chefe dos

Correios, os editores colocaram em evidência o sr. Tosta, mas com um lado sempre irônico e provocativo nos textos das legendas.

Figura 13 – Pecadores



Fonte: Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 2 de abril de 1910, edição 1222, p. 5.

A imagem acima descreve bem a sátira por trás da decisão do sr. Tosta, a maneira como os editores abusam desse recurso disponível para confrontar o moralismo pregado por Tosta, a legenda diz: “Não meta o olho ali, seu colega! Olhe que eu vou contar ao diretor que você está vendo vistas pornográficas. – Qual o que! Eu vou daqui direitinho ao Circo Católico e arranjo absolvição para estes peccadinhos...” (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1222, p. 5). Ao sabor dessas legendas pouco convencionais, o jornal fazia suas críticas ao dr. Tosta, sempre usando os artifícios disponíveis para recheiar ao sabor de imagens ambíguas as situações do dia a dia dos moralistas religiosos membros do Círculo Católico, ao qual pertencia o então chefe dos Correios, e que ditavam as leis morais e cívicas do Rio de Janeiro.



## 4 O LIMITE ENTRE A ARTE E A PORNOGRAFIA: A EXPOSIÇÃO DO CORPO FEMININO

As edições d’**O Rio Nu**, entre todos os elementos já conhecidos no leitor do século XIX, começou a inovar com seus impressos, as capas das edições traziam mulheres em diversas situações do dia a dia, mas de uma maneira sexualizada. No começo, o periódico fazia apenas gravuras de mulheres, mostrando as partes íntimas, mas com o passar dos anos e uma melhoria nas máquinas gráficas, o jornal passou a trazer mulheres *in natura*, corpos de mulheres nuas. De acordo com Eleuterio (2020) É nesse contexto social, que o progresso e as inovações tecnológicas permitiram que os jornais baratearam os custos e conseguissem introduzir fotografias.

O periódico então começou a explorar o erótico, trazendo sempre em evidência a figura da mulher como a figura a ser explorada e sexualizada. As imagens das mulheres sempre vinham acompanhadas de uma legenda que deixava a situação muito explícita, uma vez que o público ao qual era destinado esses impressos era totalmente masculino, sendo um sucesso entre os homens. “O sucesso das publicações para homens revigorou a produção de revistas de cunho pornográfico na virada de 1900, que, além de imprimirem em suas páginas textos de humor malicioso e picante, apostaram na edição de brochura de “leitura quente.” (EL Far, 2004, p. 274). Os editores do jornal criaram essa leitura mais ousada, além dos textos presentes, foram inseridas imagens provocativas para enriquecer a leitura para o leitor, que estava ansioso por novas leituras.

### 4.1 O corpo feminino exposto nas capas d’ O Rio Nu

O jornal **O Rio Nu** sempre gostou de usar a imagem da mulher em suas publicações, sempre usando uma linguagem ambígua, os editores deixavam a situação pouco convencional, e com duplo sentido. O corpo feminino nas publicações do jornal era muito sexualizado e estereotipado, as capas das edições, sempre trazia a figura feminina sendo objeto<sup>7</sup> do homem. Aos poucos as imagens foram ficando ousadas e apresentando fotos de mulheres totalmente

---

<sup>7</sup> O conceito de Mulher-sujeito e mulher-objeto, segundo Lúcia Osana Zolin “Mulher-sujeito e Mulher-objeto Categorias utilizadas para caracterizar as tintas do comportamento feminino em face dos parâmetros estabelecidos pela sociedade patriarcal: a *mulher-sujeito* é marcada pela insubordinação aos referidos paradigmas, por seu poder de decisão, dominação e imposição; enquanto a *mulher-objeto* define-se pela submissão, pela resignação e pela falta de voz. Zolin, Lúcia Osana. Crítica Feminista. In: Bonnici, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (org). **Teoria Literária**. Abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3ed., revista e ampliada. Maringá: Eduem, p. 219.

nuas, passou então a romper com o moralismo apresentando a mulher nua e consumível aos homens. “Vagorosamente, ficariam para trás higienistas e moralistas. Pois a maioria queria comer do fruto proibido.” (Del Priore, 2023, p.133).

Figura 14- Boas entradas



Fonte: Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 1 de janeiro de 1910, edição 1197, p. 1.

A edição acima, a primeira do ano de 1910 é um exemplo da exposição que o corpo feminino era submetido, além dessa representação na imagem, as legendas colocadas nos rodapés das imagens, deixava o texto muito ambíguo, no sentido de associar imagem e contexto.

Conforme Del Priore (2023) todo o sucesso do periódico era devido à exposição da nudez feminina, que era sugerida nos textos e nas gravuras usadas pelos editores. A legenda cima traz:

Meu querido, neste, é costume muito antigo. A todo e qualquer amigo fazer votos de alegria. É dos hábitos humanos que, neste dia da vida, na dura estrada, comprida, se encontrem ditos anos. Pois é o que te ofereço. Porque seu, perfeitamente que tens com volúpia ardente pelos anos quando apreço. Por essas razões provadas eu aproveito este ensejo e te ofereço e desejo, boas entradas (Publicação no jornal **O Rio Nu**, edição 1197, p. 1).

Todos os cenários possíveis eram explorados pelos editores, o jornal trazia em edições, a mulher como fruto do pecado. Eva e o pecado original, onde por tentação ela come o fruto proibido e diz que foi culpa da serpente que lhe enganou. **O Rio Nu**, na edição de 15 de janeiro usa esse contexto religioso e associa a mulher que vive se atirando em qualquer cobra.

Figura 15 – O fruto proibido



Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 5 de janeiro de 1910, edição 1198, p. 1.

A mulher novamente é despida de suas roupas e novamente o discurso escrito na legenda coloca a figura em situação adversa da realidade, colocando-as como objeto sexual, a associação ao lado religiosa era também uma maneira de alfinetar a religião e o modelo moralista da sociedade.

No Paraíso, Eva a mãe dos homens, andava nua. Dalí foi posta na rua. Por um pecado, que vem, contada nos livros santos. E Eva pecou fortemente vencida pela serpente que a tentou com mil encantos como pecou não soube. Mas do pecado olvidou todo o mal, que lhe causou por todo o bem lhe coube isso provado é de sobra pois qualquer das filhas de Eva esquece ao pecado a treva e... se atira qualquer cobra... (Publicação do jornal **O Rio Nu**, edição 1198, p.1).

O jornal soube explorar o corpo feminino em suas capas, com as melhorias nas máquinas de imprensa, os editores conseguiram um feito inovador, as edições a partir de novembro, ganhavam fotografia de mulheres nuas. “Em vez de charges, publicavam-se *Em Costume d’ Eve* e da coleção francesa *La Venus Moderne*, vinham acompanhadas de versos que as descreviam poeticamente.” (Del Priore, 2023, 138). A fotografia foi um artifício usado pelos editores que acabava por construir essa imagem da mulher erótica.

Conforme Frana (2020, p. 32).

A fotografia ganhou cada vez mais espaço, por sua capacidade de registrar um momento rapidamente e ser facilmente reproduzida. Nós, como seres eróticos, utilizamos de todas as formas possíveis de representação para demonstrar nossa sexualidade, e com o advento da fotografia, isso não foi diferente. Ela tornou-se um mecanismo de expressão de nosso prazer e nossos desejos. A pornografia, [...] tem como base a nudez, a nudez feminina, principalmente (Frana, 2020, p.32).

O uso da fotografia nos jornais foi um artifício muito explorado pelos editores, cada vez mais as capas traziam o corpo erotizado e exposto, como forma de atrair mais leitores e assinantes para o jornal. As imagens, geralmente, ligadas ao texto reforçava a ideia de que o autor queria passar na narrativa, os contos amplamente editados no jornal por anos, sempre trazia o texto e a imagem, reforçando o caráter erótico da narrativa.

Segundo Lachtermacher (2012):

Somente através de alegorias míticas ou épicas, o artista, até o século XIX, poderia ilustrar o corpo nu, porém a invenção da fotografia muda drasticamente a maneira de se retratar o corpo. Devido a sua realidade objetiva e instantânea, a fotografia revolucionou de vez não só o mercado pornográfico, mas também a concepção imagética do corpo. O corpo enfim seria revelado na sua formalidade física, na sua presença enquanto matéria e sua identidade sexual, tão encoberta pela moral e os bons

costumes será exposta e explícita. A fotografia não deixaria mais o corpo se esconder. (Lachtermacher, 2012, p.199).

Ao observar o editorial do jornal, podemos notar como as edições a partir de 1910 vão mudando, as edições de novembro foram uma novidade, os leitores e assinantes foram surpreendidos com fotografias, um feito inédito para o jornal. A inserção da fotografia trouxe aos leitores o contato com corpos reais, a mulher estava totalmente exposta nas páginas dos jornais para os leitores.

Segundo Roland Barthes (1990):

A fotografia jornalística é uma mensagem e, como tal, é constituída por uma fonte emissora, um canal de transmissão e um meio receptor. A fonte emissora é a redação do jornal, seu grupo de técnicos, dos quais alguns fazem a foto, outros a selecionam, a compõem e retocam e outros, enfim, a intitulam, a legendam, a comentam. O meio receptor é o público que lê o jornal. E o canal de transmissão é o próprio jornal [...] (Barthes, 1990, p.11).

As fotografias inseridas n' **O Rio Nu** por si, mandava uma mensagem aos leitores, porém, os editores querendo reforçar o sentido erótico, criava uma linguagem ambígua no qual a construção do duplo sentido dava ao leitor a convicção da mensagem subliminar, e os leitores se encarregariam de recepcionar os conteúdos do jornal, mantendo a circulação e a transmissão de conteúdo.

Figura 16 – Tristonha

Anno XIII RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1910 Num. 1287

**ORIONU**

Periodico humoristico  
Illustrado, bi-semanal

Recapitulo e Esclarecimento  
Rua da Carioca N. 53 — sobrado  
Telephono N. 3.542

**A Saude da Mulher**

Remedio Efficaz

Dores brancas e hemorragias uterinas,  
obesidade e arthritismo.  
Activa o utero na occasião do parto

**TRISTONHA...**

Nesse aspecto entristecido  
Vê-se todo o seu pesar  
De um desejo mal contido  
De gozos locos, sem par...

Os olhos, languidos, ternos,  
Macios como velludo,  
São dois céus ou dois infernos,  
Com santos, diabos e tudo...

A boca, aberta em desejos,  
Os lábios grossos e quentes,  
Podem e offerecem os beijos  
Apsionados, ardentes...

Os niveos, roliços braços,  
De carne branca, macia,  
Promettam fortes abraços  
Nos momentos de... alegria.

No entanto, por que está triste  
Essa belleza sem par?  
— Porque o esposo não resiste  
A' indigestão do marajar...

(Da revista franceza *En costume d' Eve.*)

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

DE PHARMACUTICO E QUIMICO JOÃO DA SILVA SILVEIRA  
Grande Depurativo do Sangue — Unico que cura a Syphilis  
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias — Fabrica — PELOTAS — Rio Grande do Sul

Fonte: Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 16 de novembro de 1910, edição 1187, p. 1.

A legenda da imagem acima, traz um contexto de tristeza, mas ambíguo, as entrelinhas do texto sempre deixam em aberto ao leitor esse lado ambíguo, cada vez mais em evidência pelo que é descrito nos textos. O texto da imagem é sobretudo um discurso em que a mulher é colocada como um plano de fundo para os prazeres do homem.

**Tristonha**

Nesse aspecto entristecido  
 Vê-se todo o seu pezar  
 De um desejo mal contido  
 De gosos loucos, sem par...

Os olhos, languídos, ternos,  
 Macios como veludo,  
 São dois céos ou dois infernos.  
 Com santos, diabos e tudo...

A boca, aberta em desejos,  
 Os lábios grossos e quentes,  
 Pedem e oferecem os beijos  
 Apaixonados, ardentes...

Os náveos, roliços braços,  
 De carne branca, macia,  
 Prometem fortes abraços  
 Nos momentos de... alegria.

No entanto, por que está triste  
 Essa beleza sem par?  
 - Porque o esposo não resiste  
 A indigestão do manjar...  
 (Publicação do jornal **O Rio Nu**, edição 1287, p.1).

Outras edições ainda trouxeram em suas capas mulheres nuas e pequenas legendas deixando a situação exposta na capa sexualizada. Conforme Del Priore (2023, p. 138) “O *Rio Nu* garantiu aos nossos avós o acesso às imagens e textos pornográficos, acompanhando a tendência em curso na Europa. E os fotógrafos das primeiras décadas do século XX davam conta da vida íntima, inspirados nos nus clássicos ou mitológicos[...]”. O corpo passa a ser explorado nas páginas dos jornais, se adaptando a realidade consumida pelos leitores, as fotografias passaram a estampar as páginas. Aponta Frana (2020) *apud* Lachtermacher (2012) “O corpo, ao contrário, tornou-se uma imagem transportável e totalmente adaptável aos sistemas de circulação e mobilidade que a modernidade exigia. (Lachtermacher, 2012, p.37).” O uso das fotografias enriqueceu os textos d’**O Rio Nu** as imagens, as mulheres nuas passou a ser utilizada constantemente como um recurso que atraía novos olhares, por ser uma novidade na imprensa na carioca, os jornais traziam assim, mulheres *in natura*. O erótico se construía

assim nas folhas do jornal, a exposição era mantida como recurso para atrair novos olhares sedentos por novidades, mas que gerava controvérsia entre o debate entre erótico e o obsceno.

Segundo Alexandrian (1990) a ambas são parecidas, mas com diferenças:

A pornografia é a descrição revalorizada, em função de uma ideia, do erotismo; e o erotismo é a mesma descrição revalorizada, em função de uma ideia do amor ou da vida social. Tudo aquilo que é erótico é necessariamente pornográfico, por acréscimo. É muito mais importante distinguir entre o erótico e o obsceno. Neste caso, considera-se que erotismo é tudo aquilo que torna a carne desejável, que a mostra em seu esplendor ou florescimento, inspira uma impressão de saúde, de beleza, de jogo prazeroso; enquanto a obscenidade desvaloriza a carne, que assim se associa com a sujeira, as imperfeições, as piadas escatológicas, as palavras sujas (Alexandrian, 1990, p.8 tradução livre feito pelo autor).

A exploração dos textos e imagens pelo jornal era sempre acompanhada dessa linguagem marcada pela obscenidade, e com a melhora nas máquinas de impressão os editores usaram esse recurso para escancarar o nu real, os corpos eram mostrados sem nenhum pudor ou vergonha. Os textos eram em sua maioria com uma linguagem ambígua, os discursos produzidos colocavam em evidência a construção do erótico, as falas dos personagens era para reforçar essa linguagem libertina.

Figura 17 – Felizes entradas



Fonte: Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 31 de dezembro de 1910, edição 1300, p. 1.

Para provar que amicíssimos de ti nos somos, leitor, damos te hoje, sem favor esse *pratinho* que aí está. Vê tu só que redundâncias... que sedução, que perigo... que coisas mais que eu não digo e são, de fato um *maná!*... fita os contornos esplendidos dessa mulher sedutora que chama devoradora torna um mortal pecador!... repara bem nessa plástica, que nos seduz e fascina... numa promessa divina de gozo e de ardente amor!... ai a tens, isto é um régio presente que te fazemos (deste ano já nos extremos) para que o *teu mal* suavizes... leva-a, não tenhas escrúpulos antes que alguém a ambicione; e que ela te proporcione entradas... muito felizes!... (Publicação do jornal **O Rio Nu**, edição 1300, p.1).

A construção dos textos pelos editores do jornal acaba reforçando a condição da mulher, sendo retratada apenas como um objeto sexual, nas imagens, além de formular a ideia da mulher submissa às vontades do homem, explora o corpo feminino de forma muito exagerada. Conforme Elaine Showalter (1994) “Os temas da diversidade e do corpo emergem juntos, porque a diferença mais visível entre homens e mulheres, e a única que temos certeza ser permanente, é de fato a diferença no corpo. Essa diferença tem sido usada como um pretexto para 'justificar' o poder total de um sexo sobre o outro.” (Showalter, 1994, p.35). A figura feminina é aqui palco para o divertimento dos leitores do jornal, cada vez mais despidas de suas roupas e construída para fornecer aos assinantes os desejos do corpo.

Figura 18 - Trouxe o anel e quero enfiá-lo





Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 20 de março de 1910, edição 1639, p. 1.

O leitor d' **O Rio Nu** tinha um papel essencial, uma vez que todos esses elementos eram direcionados ao público assinante do jornal. A proximidade dos textos nas narrativas, ou mesmo nas legendas usadas pelos editores reforça uma proximidade, o leitor se encarrega de perceber a ligação entre o dito e o implícito. Como aponta Elaine Showalter (1994, p. 35) “As ideias a respeito do corpo são fundamentais para que se compreenda como as mulheres conceptualiza sua situação na sociedade; mas não pode haver qualquer expressão do corpo que não seja mediada pelas estruturas linguísticas, sociais e literárias” a mulher nesse contexto é regida por uma sociedade patriarcal, que impõe sobre as mulheres uma construção de sentido falho, objetificando colocando-as numa mesma medida.

Figura 19 – As Toilettes de Nelita



Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil  
 Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 12 de janeiro de 1910, edição 1200, p. 8.

As histórias em quadrinhos surgem, meio que tímidas, mas reforça a ideia de tomada do corpo feminino para o desejo. “Nos limites desses termos, “o corpo” aparece como um meio passivo sobre o qual se inscrevem significados culturais, ou então como o instrumento pelo qual uma vontade de apropriação ou interpretação determina o significado cultural por si mesma” (Butler, 2018, 24). A cultura masculina impõe valores e significados ao corpo feminino, enchendo de estereótipos e passividade em relação aos próprios direitos sobre o corpo.

#### **4.2 Os contos rápidos e folhetins d’O Rio Nu**

Com o advento da imprensa brasileira em 1808, momento em que a família real chega ao Brasil, começa então a instalação da primeira tipografia da Imprensa Régia. Morel (2012) “A partir de 10 de setembro de 1808 passa a sair a Gazeta do Rio de Janeiro, na Impressão Régia então recém-instalada no território do Novo Mundo com a chegada da Corte portuguesa.” (2012, p.30). No primeiro momento a serviço da família real, publicando os decretos e leis e mais tarde com a expansão das tipografias pelo país, os primeiros jornais surgem e começam a publicar uma variedade de textos, entre eles anúncios de venda, contos e romances. O romance, gênero em ascensão muito usado nos jornais nas colunas folhetins, foi amplamente introduzido nas páginas dos jornais, com enredos diversos, esses romances preenchiam os rodapés dos jornais.

Segundo El Far (2004, p. 103).

Esse gênero literário que, entre outros aspectos, se caracteriza por travar um diálogo com a realidade criando em seus enredos personagens voltadas para o exame da experiência humana, também vingou no Brasil num período em que os setores urbanos ganharam volume e diversidade (El Far, 2004, p.103).

Os jornais em suas colunas sempre traziam os romances folhetins, esse recurso foi amplamente explorado por escritores e por editores, para enriquecer as páginas do jornal. **O Rio Nu** além de usar esse recurso, compilando obras de autores estrangeiros, passou a investir também na produção de autores nacionais para compor as histórias do periódico.

Conforme Pereira (1997):

Era comum que folhetins publicados em capítulos no rodapé do Rio Nu posteriormente reaparecessem em volumes separados, na maior parte das vezes livros de encadernações simples, pequenos e vendidos por preços baixos. [...] anunciados como leitura maliciosa... e picante', 'leituras reservadas', 'leitura só para homens' que se desenvolveu simultaneamente ao próprio periódico. (Pereira, 1997, p. 185).

As colunas folhetins d' **O Rio Nu** trouxeram alguns romances de autores nacionais e estrangeiros que foram traduzidos para o jornal, esses romances passaram a fazer parte do editorial do periódico, tudo no estilo de fragmentação da narrativa, característica dos romances folhetins do século XIX, dando ao leitor uma continuação nas edições seguintes.

**Tabela 1-** Títulos de folhetins n' O Rio Nu

| <b>Título</b>                 | <b>Autor</b>        | <b>Ano de publicação</b> |
|-------------------------------|---------------------|--------------------------|
| Um Homem Nú                   | Tradução Vaz Simão  | 1898                     |
| Trick O Espertalhão           | Paulo de Koch       | 1898                     |
| Amor Criminoso                | Paulo Latim         | 1899                     |
| Os Escândalos no Rio          | Conrado Sabino e C. | 1899                     |
| Um Drama nos Ares             | Chispilano          | 1899                     |
| Encomendas                    | França Junior       | 1899                     |
| A Vingança de Um Sapateiro    | Book                | 1899                     |
| Uma Doente                    | Ludoro              | 1899                     |
| Mulheres, Theatros e Chopps!  | Ludoro              | 1899                     |
| O Bolina                      | Armando Sacramento  | 1899                     |
| A Baroneza                    | Petronius           | 1899                     |
| Ladainha dos Solteiros        | Santos Sobrinho     | 1899                     |
| História Antiga               | Paz Paulinho        | 1899                     |
| Em calças pardas              | A. C.               | 1899                     |
| A Nota                        | Geflor              | 1899                     |
| O Riso e a lágrima            | Sem autoria         | 1899                     |
| Amores de Rosita              | Ludoro              | 1900                     |
| Buraco novo escândalo de Book | Sem autoria         | 1900                     |
| Flora                         | Armando Sacramento  | 1900                     |
| Estela                        | Armando Sacramento  | 1900                     |
| Laura                         | Armando Sacramento  | 1900                     |
| Amélia                        | Armando Sacramento  | 1900                     |
| Annita                        | Sem autoria         | 1900                     |
| O Rego                        | Armando Sacramento  | 1900                     |
| Histórias de um furo          | Arduino Pimentel    | 1900                     |
| Tic-tac                       | J. Pimentão         | 1900                     |
| Marido condescendente         | João Picapau        | 1905                     |

|                               |                       |      |
|-------------------------------|-----------------------|------|
| O theatros                    | Z. Z.                 | 1905 |
| A Primeira feliz              | Sem autoria           | 1906 |
| Uma aventura de amor          | D. Villaflor          | 1907 |
| Memorias de uma Chaise-longue | Victoreien Du Saussay | 1907 |
| Casada e virgem               | Flavio Durval         | 1914 |
| Memórias de uma colcha        | Portos                | 1914 |
| Uma aventura na praia         | João Ninguém          | 1914 |
| Sinhá                         | V de Novais           | 1914 |

Fonte: O autor (2025).

Dados: A tabela é para demonstrar a produção de folhetins encontrados na coluna folhetim do jornal **O Rio Nu** e foi feita a partir da pesquisa no *site* da Hemeroteca Digital Brasileira.

Ao longo dos 18 anos de existência, o jornal publicou pelo menos 35 títulos de romances para os seus assinantes e leitores, usando a tática de quebra do texto, característica dos romances folhetins. Os enredos usados pelos autores remetiam diretamente aos romances destinados aos homens, produção literária que trazia em seu enredo, o erotismo e a pornografia que fisgava o leitor carioca. El Far (2004) O consumo dessas obras eram movimentados pelo intenso mercado editorial que trazia desfechos recheados de dramas e amores. Os romances d' **O Rio Nu** receberam anúncios especiais pelos editores, além do título do romance eram acompanhados de “leitura quente”, “leitura escaldante” variações dos títulos de romances para homens, que estava em alto consumo pelos leitores do final do século XIX e início do século XX. Conforme El Far (2004) as publicações feitas direcionadas ao público masculino revigorou a produção das revistas pornográficas, com seu humor malicioso e picante. Além desses romances no formato folhetim, **O Rio Nu** trouxe ainda em seu catálogo editorial, os chamados contos rápidos, narrativas mais curtas, mas que era recheada de enredos escaldante e quentes, além de imagem ao sabor da narrativa, esses contos rápidos eram pequenas brochuras, vendidas para os assinantes no escritório do jornal.

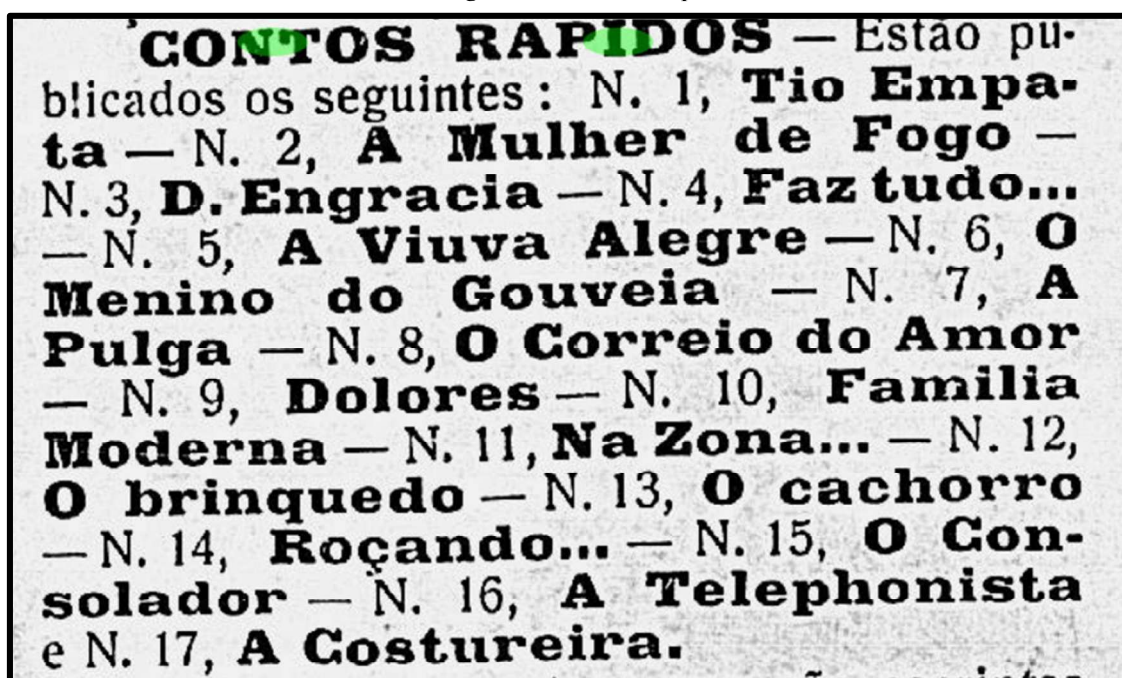
Segundo Alessandra El Far (2004):

A coleção ‘Contos Rápidos’ de *O Rio Nu* teve na época um sucesso singular. Configurava um conjunto de brochuras de no máximo vinte páginas com ilustrações e fotografias de mulheres e homens nus praticando as mais variadas cópulas. As histórias narravam, numa linguagem direta e repleta de palavras obscenas, os sucessivos encontros eróticos das personagens, que ao fim de cada relação sexual relatavam ao leitor toda a sua satisfação. Nessas publicações apareciam uma diversidade de mulheres adúlteras, infiéis, viúvas alegres que compartilhavam seus anseios amorosos ao lado de homens insaciáveis, também adeptos das aventuras homossexuais [...] (El Far, 2004, p.275-276).

A variedade dos enredos nas histórias, dava ao leitor uma vasta opção de leituras, o leitor se deparava com textos extremamente eróticos e com uma linguagem obscenas

construíam as narrativas desses textos. “Todos esses contos, que são escritos em linguagem ultra livre, contendo uma gravura cada um, narram as mais pitorescas cenas de amor para todos os paladares.” (Publicação do jornal **O Rio Nu**, edição 1679, p. 10). Esses contos exploravam a mulher, colocando sempre em enredos de adultérios e erotizando as personagens femininas que aparecem nesses contos, além disso, os contos explorava os prazeres dos homens, o sexo gay por exemplo, surge dentro desse universo dos contos rápidos.

Figura 20 – Contos rápidos



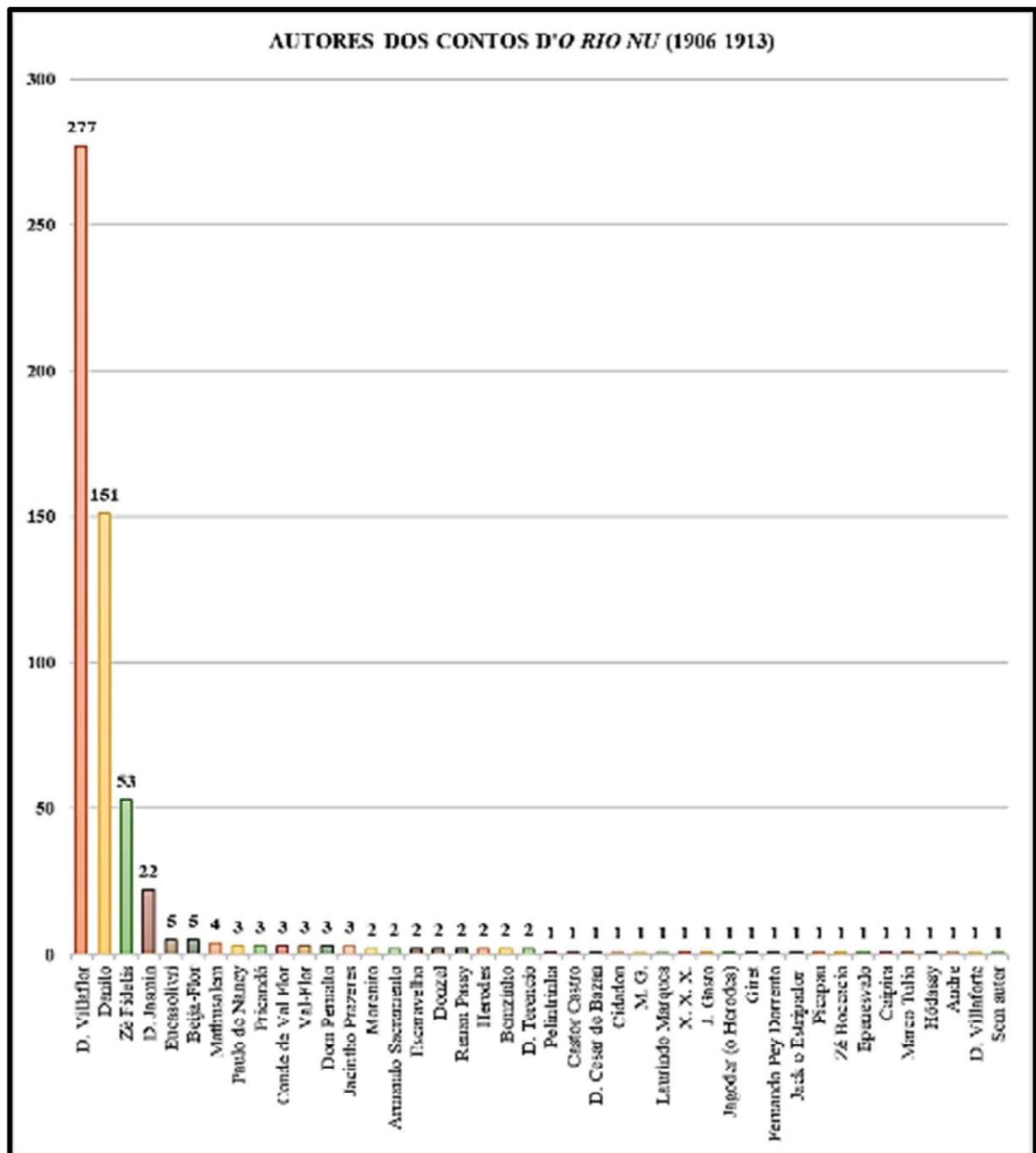
Fonte: Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional Digital – Brasil

Dados: Jornal **O Rio Nu** – Data da publicação 31 de dezembro de 1910, edição 1679, p. 10.

A variedade de títulos, cada qual com uma narrativa diferente, mas sempre o mesmo contexto sexual, trazia assim, textos ao gosto do cliente. Os leitores d’ **O Rio Nu** poderiam se deliciar com esses enredos e imagens das cenas dos contos. O grande número de produção literária do jornal preenchia as páginas, os autores por meio de pseudônimos assinavam os contos escritos, deixando no anonimato a sua identidade. Os textos escritos abusavam da presença feminina em sua composição, a mulher era o tema central da narrativa, o número de autores produzindo conteúdo para o jornal era imenso, sob pseudônimos, assinavam os textos.

Johnatas dos Santos Costa no trabalho intitulado **Gênero Alegre, Pornografia e Representações femininas: Um Estudo Sobre o Jornal O Rio Nu (1898-1916)** publicado no ano de 2020, fez um gráfico sobre os autores que produziam contos para **O Rio Nu** entre os anos de 1906 e 1913, assim podemos observar a diversidade de conteúdo produzido e assinados pelos autores.

Gráfico 1- Autores de contos d' O Rio Nu



Dados: Gráfico retirado da dissertação de Johnatas dos Santos Costa (2020).

A circulação e o grande número de contos, dava aos leitores opções variadas de títulos, os autores produziam conteúdo que agradava o público leitor, alguns se sobressaíram na dos produção contos, mas possibilitando aos assinantes opções de leituras. **O Rio Nu** aproveitou essa oportunidade e inseriu em suas colunas por anos esses contos, criando uma literatura que agradava os leitores cariocas e os leitores de além do Rio de Janeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista, o que foi explanado no decorrer desta pesquisa, pode-se verificar que as fontes primárias mostram uma grande e vasta produção literária, **O Rio Nu** como uma grande fonte de investigação, viabiliza possibilidades de discutir inúmeras questões relacionadas, a formação da imprensa pornográfica, a exploração da figura feminina e os recursos editoriais usados no jornal. O final do século XIX e primeiras décadas do século XX, trouxe caminhos inovadores para a literatura, subsidiando espaço para que temas considerados tabu pudessem ser discutidos e debatidos nos primeiros periódicos de “gênero alegre”.

A construção do jornal, abre a possibilidade de estudo sobre diversas áreas, imagens, folhetins, contos e artiguets dentro do jornal, as mulheres eram constantemente alvo de exploração no periódico, eram construídas em cima de discursos ambíguos e de submissão. O contexto sexual era o que regia boa parte d’ **O Rio Nu**, uma vez que esse jornal trazia em seu *slogan* “humorístico e cáustico”. Os editores trouxeram aos cariocas uma nova forma de literatura, acompanhando as tendências literárias da época, formou-se então conteúdo direcionados aos homens.

A nudez era o “prato principal”, as páginas exploravam constantemente a figura feminina, a estrutura do jornal reforçava essa condição, os discursos produzidos sejam em legendas, imagens, artiguets e contos, acabava por manter sempre essa exposição em evidência. Apesar da censura, o jornal continuou o projeto gráfico, ou seja, continuou a explorar o erótico em suas publicações, confrontando o discurso moralista e religioso da época, que tentava barrar a circulação dos impressos.

O jornal se consolida como o pioneiro no Brasil ao abordar a temática da pornografia em exposição, mantendo-se na ativa, publicando por 18 anos na imprensa carioca, possibilitando a sociedade ter acesso a esse tipo de narrativas, que estavam evidência no século XIX e nas primeiras décadas do XX. Formando uma imprensa voltada e inclinada a expor e debater essas questões relacionadas ao corpo totalmente nu e desprovidos de pudor algum, assim, a insurgência do debate moralista que imperava no Rio de Janeiro e que de certa maneira tentava restringir o acesso aos conteúdos considerados pornográficos.

A fonte do erotismo d’ **O Rio Nu** baseava-se diretamente em textos e imagens, além da exploração do erótico feminino que é o grande forte nas páginas, o jornal trazia em suas produções todo o universo sexual, considerado fetiche por algumas pessoas, o sexo gay, por exemplo, também foi produzido pelo **O Rio Nu**, mas editado e publicado por uma editora

parceira do jornal, que elaborou outras brochuras editadas, produzidas e vendidas na sede do jornal.

Todas as produções literárias produzidas pelo periódico, se baseava fortemente no pornográfico que era o “prato principal”, a nudez se construía de maneira a reforçar o discurso ambíguo, as artiguetes produções que os editores elaboravam com textos enviado pelos próprios assinantes do jornal, assim os leitores participavam na construção desses textos. As produções dos leitores, se misturavam no processo editorial, os textos eram assinados sob pseudônimos para esconder suas identidades, pois os textos produziam um discurso que se inclinava ao pornográfico.

A formação da imprensa de “gênero alegre” abriu caminho para que os leitores tivessem acesso a textos, que eram considerados pornográficos por trazer uma linguagem que se desprendia do convencional, e que era regada por imagens que ajudava a construir o sentido, ou seja, as fotografias usadas pelo jornal, consolida o erótico e o pornográfico. Mas, essas obras não poderiam ser lidas por mulheres, textos maliciosos poderiam levá-las a imaginar um mundo totalmente inacessível. O **Rio Nu**, abriu caminho para outros jornais que tinham esse mesmo segmento, se fortificando como uma imprensa que explorava em sua grande maioria o que era considerado libertinagem e imoralidade.

Dessa forma, verificamos como a pornografia e o erotismo estiveram presentes no jornal, atrelados quase sempre a figura feminina, e se consolidando como uma alternativa aos jornais que não traziam esse contexto, e se fortaleceu como um expoente, na elaboração e distribuição de romances para homens, gravuras e fotografias que foram inseridas para reafirmar o contexto sexual presente nessas narrativas. O sexual estava sempre imbuído na formulação que o editorial faz, trazendo esses elementos na formação da ideia que o jornal estava propondo fazer desde a primeira publicação.



## REFERÊNCIAS

- Abreu, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2003.
- Alexandrian. **Historia de la literatura erótica**. traducción de Daniel Alcolba, Editora Planeta. S. A., 1990.
- Barthes, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**; tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- Buther, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. 1 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2018.
- Costa, Johnatas dos Santos. **Gênero alegre, pornografia e representações femininas: Um estudo sobre o jornal O Rio Nu (1898-1916)**. São Cristóvão, 2020 173 f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2020.
- Del Priore, Mary. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Planeta, 2023.
- El Far, Alessandra. **Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Eleutério, Maria de Lourdes. **Imprensa a serviço do progresso**. In: História da Imprensa no Brasil; Martins, Ana Luiza; Lucca, Tania Regina de, (org.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- Frana, Andrieli Paula. **“Repara só, leitor, na perfeição completa d’esse busto”**: O erotismo feminino nas capas do periódico O Rio Nu (1908-1909). Pelotas, 2020 139 f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.
- Godoy, Jack. **Da oralidade à escrita: reflexões antropológicas sobre o ato de narrar**. In: Moretti, Franco (Org.) **A cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naif, 2009. p. 55.
- Lachtermacher, Isabela. **Revendo Prazeres: apontamentos sobre o discurso da sexualidade e os primórdios da fotografia**. In: Monteiro, R. H. e Rocha, C. (org.). Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, S. 2012, Anais... Goiânia: UFG, FAV, p. 1997, 2012.
- Lustosa, Isabel. **Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na independência (1821-1823)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Maluco, Capadócio. **O menino do Gouveia**. Rio de Janeiro: edições Ilha de Vênus, 1914.
- Morel, Marco. **Os primeiros passos da palavra imprensa**. In: História da Imprensa no Brasil; Martins, Ana Luiza; Lucca, Tania Regina de, (org.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- Pereira, Cristina Schettini. **Um gênero alegre: imprensa e pornografia no Rio de Janeiro (1898-1916)**. Campinas, 1997 221f. Dissertação (Mestrado em História) universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.
- Showalter, Elaine. **A nova crítica feminista no território selvagem**. In: Tendências e impasses o feminismo como crítica da cultura (org.). Heloísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Zolin, Lúcia Osana. **Crítica feminista.** In. Bonnici, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária:** Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. 3 ed. Revista e ampliada. Maringá; Eduem, p. 219.

#### FONTES PRIMÁRIAS

A BOA NOVA (1861)

A GAZETA DA TARDE (1898)

A GAZETA DO RIO DE JANEIRO (1808)

CORREIO DA MANHÃ (1910)

GAZETA DE NOTÍCIAS (1882)

JORNAL DO BRASIL (1898)

JORNAL DO COMMERICIO (1910)

O RIO NU (1898-1916)